



UPP
UNIDADE DE POLÍCIA PACIFICADORA

GOVERNO DO Rio de Janeiro
SECRETARIA DE SEGURANÇA
SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA DE SEGURANÇA
GOVERNO DO Rio de Janeiro
SOMANDO FORÇAS
UPP
UNIDADE DE POLÍCIA PACIFICADORA

UPP

www.seguranca.rj.gov.br



"Hoje a polícia tá diferente: respeita a gente"



"A insegurança deu lugar à paz"



"Vou criar meus filhos num lugar seguro"



"A bandidagem saiu de perto da gente"



"Além de segurança, a UPP trouxe cultura e educação"

PAZ



PAZ



PAZ NA
COMUNIDADE
CHEGA DE
CHORAR





UPP

Veio para ficar.

O Estado do Rio de Janeiro vive hoje um dos momentos mais importantes e decisivos de sua história, com o maior volume de investimentos dos últimos 30 anos, forte geração de emprego e renda, sólidas parcerias nos setores público e privado, grandes e definitivas conquistas sociais. Os últimos anos foram marcados pelo respeito da administração estadual pela gente fluminense, pela modernização administrativa e pelo resgate do Rio de Janeiro como Estado forte, líder na atração de investimentos. O Rio deixou de frequentar o noticiário policial com manchetes da violência urbana para estampar notícias de suas realizações nos setores econômico e social. Com segurança pode se afirmar que o Rio de Janeiro voltou a ser a "melhor cara do Brasil". As bases são sólidas, com significativo apoio popular e credibilidade nacional e internacional. Podemos citar o relatório da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE), das Nações Unidas (ONU), que aponta o Rio de Janeiro como exemplo de boas práticas na Área de Segurança Pública, em especial com o projeto da UPP. A maior realização foi a forte elevação da autoestima da população, resultado das conquistas sociais e do grande e consistente avanço no setor de Segurança Pública. E um dos pilares da nova Política de Segurança Pública do Governo do Estado do Rio de Janeiro é a retomada dos territórios conflagrados e antes dominados pela bandidagem e pelo tráfico de drogas, a instalação das UPPs – Unidades de Polícia Pacificadora – e a consolidação da "Polícia de Proximidade". Este livro apresenta um pouco dessa história recente do Estado do Rio de Janeiro, com depoimentos de quem vive esse processo, está lutando pela paz e faz parte desse momento histórico. Também demonstra que as UPPs e essa nova forma de pensar, planejar e executar a política de segurança vieram para ficar.





FORMAÇÃO DAS FAVELAS CARIOCAS E A CRIMINALIDADE

No Rio de Janeiro, os primeiros registros de pessoas morando precariamente em morros datam de 1860. Cerca de 20 anos depois, famílias já viviam em casebres nos morros de Santo Antônio, do Castelo e do Senado, no Centro. Na Zona Norte, o Morro do Andaraí também começava a ser habitado. Em 1893, quando o grande cortiço Cabeça de Porco foi demolido, seus moradores se mudaram para o Morro da Providência. O local se tornaria, quatro anos depois, símbolo do surgimento das favelas cariocas.

Em 1897, muitos soldados que lutaram na Guerra de Canudos vieram ao Rio atrás da recompensa prometida pelo governo por sua atuação no conflito. Os ex-combatentes se estabeleceram nas encostas do Morro da Providência e passaram a chamar o local de Morro da Favela, em homenagem a um monte com o mesmo nome, próximo a Canudos (favela é o nome de um tipo de arbusto). Essa história acabou se transformando na “origem” das favelas cariocas.

No início do século 20, as demolições de cortiços e a abertura de grandes avenidas acabaram impulsionando o surgimento das favelas. Os trabalhadores dessas obras eram exatamente os moradores dos cortiços derrubados. Com o crescimento da ocupação dos morros, o poder público apostou em políticas para a extinção das favelas, principalmente a partir dos anos 20, em vez de promover a integração entre o morro e o asfalto.



Em 1922, o poder público removeu a maioria dos moradores dos morros da Providência, de Santo Antônio e da Gávea-Leblon. Em 1937, o Código de Obras da cidade citou as favelas como uma “aberração urbana”, proibindo a construção de novos barracos e solicitando também que fossem feitas melhorias nos morros já ocupados. Em vez de enfrentar a questão, os governantes insistiam em tentar acabar com as favelas.

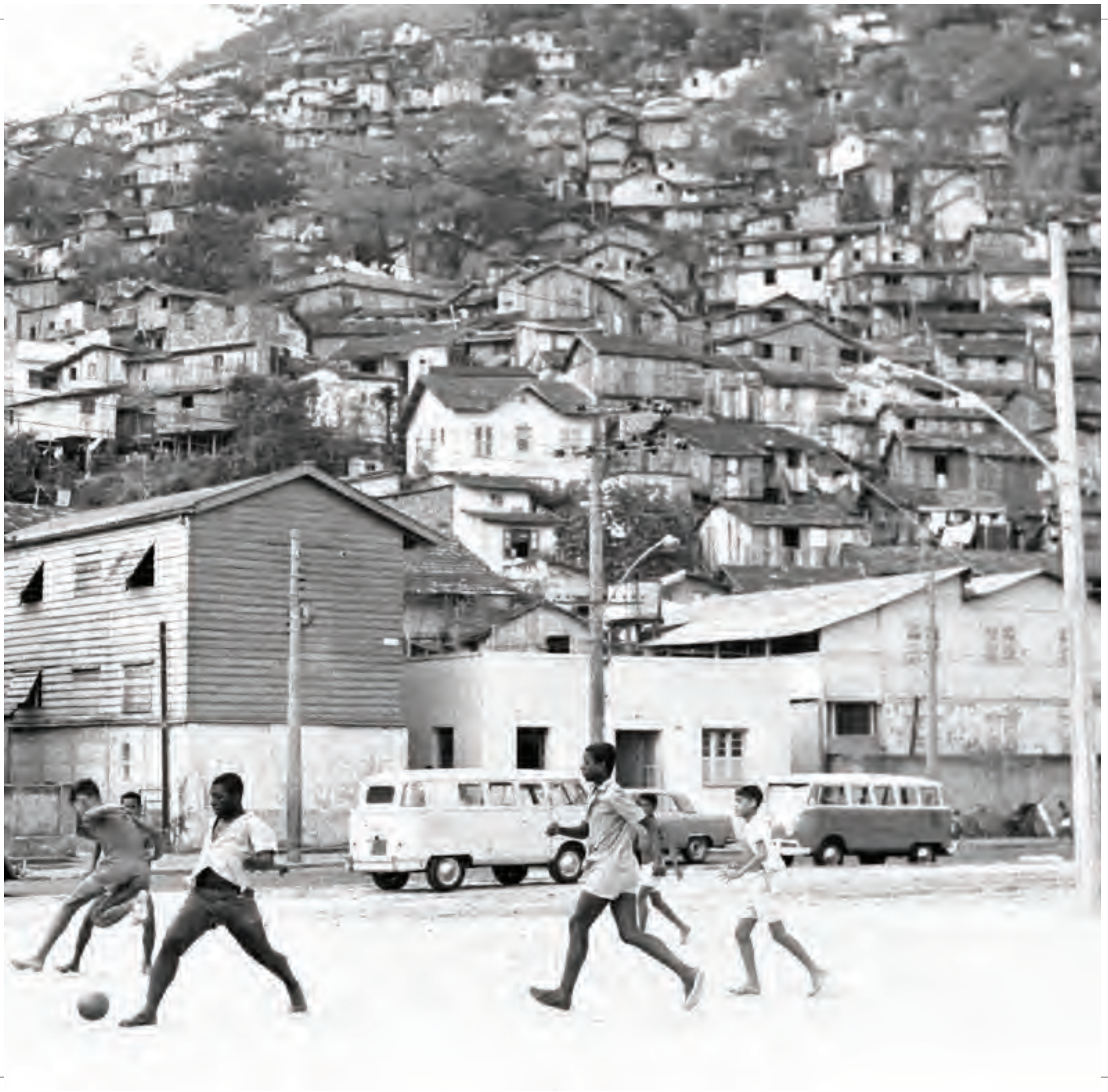
Nos anos 40, durante o governo de Getúlio Vargas, foram criados os “parques proletários”, conjuntos para onde eram levados moradores dos morros, nos

bairros da Gávea, do Caju e na Praia do Pinto, próxima ao Leblon. Surgiram as primeiras associações de moradores das favelas, que tinham como objetivo evitar a remoção para os “parques proletários” e exigir que os serviços públicos fossem estendidos às favelas.

A política de remoções foi mantida, pelo governo do então Estado da Guanabara, nos anos 60. Moradores de favelas foram levados para conjuntos habitacionais, como a Cidade de Deus, erguida a partir de 1960. Com a transferência da capital federal para Brasília, a cidade do Rio de Janeiro teve sua estrutura socioeconômica abalada. A fusão, em 1975, aprofundaria a crise política e econômica do Estado.

Quando o Rio de Janeiro perdeu sua primazia de capital federal para Brasília, em 1960, começou a perder também o prumo. Embora a cidade-estado continuasse a ser um polo turístico, cultural e comercial e os investimentos públicos se intensificassem nas áreas mais ricas – propiciando inclusive uma onda de crescimento imobiliário que atraiu novos migrantes em busca de trabalho –, em 1975, ocorreu a fusão entre os Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara (cuja única cidade era o Rio de Janeiro). Um novo golpe para a cidade, que já esvaziada politicamente viu-se obrigada a compartilhar seus recursos com um Estado empobrecido.









A falta de políticas públicas e de planejamento a longo prazo favoreceram o surgimento de novas comunidades e a expansão de outras, que continuaram a se multiplicar, apesar de muitas terem sido removidas. O verde dos morros foi sendo substituído pelos casebres pobres de brasileiros de todas as procedências, gente lutadora que veio atrás de seus sonhos de uma vida melhor.

Da metade dos anos 70 até meados dos anos 80, muito pouco foi feito para melhorar as condições de vida nos morros. Enquanto isso, o narcotráfico foi tomando conta das favelas. Quando o Plano Diretor Carioca, de 1992, defendeu que as favelas fossem urbanizadas e integradas à cidade, quase 1 milhão de pessoas já moravam nas comunidades, muitas delas dominadas pelo tráfico.

Nos anos 80 e 90, a decadência social e econômica agravou-se ainda mais por causa das políticas populistas, urbanistas e de segurança pública totalmente equivocadas, que levaram ao crescimento das favelas, do narcotráfico e a uma escalada de violência e medo. O governo dos períodos de 1983 a 1987 e de 1991 a 1994 proibiu as incursões policiais nas favelas. Esses anos de ausência do Estado nas comunidades contribuíram decisivamente para a organização e a consolidação dos criminosos nas favelas do Rio.

Refém do crime organizado e do narcotráfico, a cidade sucumbiu à crise geral da economia brasileira na chamada “década perdida”, afugentando investimentos e turistas e aumentando o desemprego.



O PODER PARALELO ATERRORIZA O RIO

A história do poder paralelo do narcotráfico no Rio de Janeiro teve início nos anos 70, quando bandidos comuns se aliaram e fundaram o grupo Falange Vermelha. Na década de 80, a falange se transformou na facção criminosa “Comando Vermelho” (CV), parceiro das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), que se tornaram o principal fornecedor de drogas aos traficantes brasileiros.

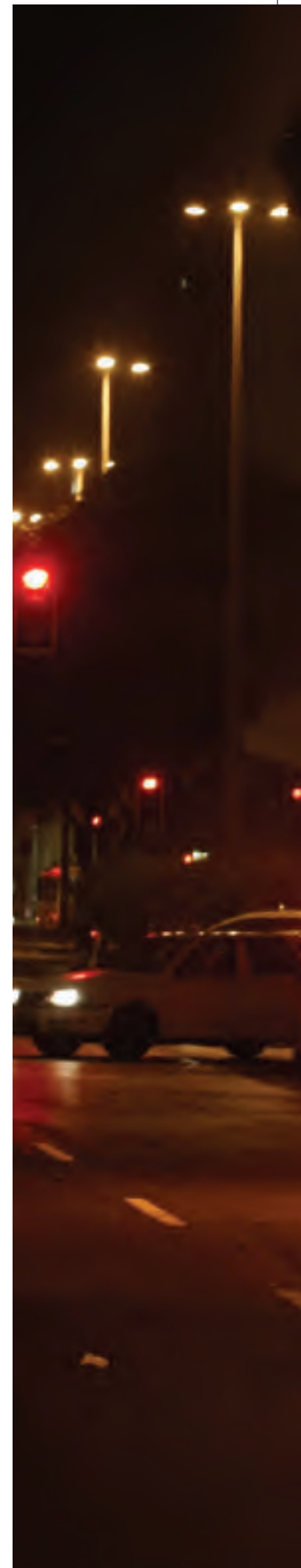
O CV controlava o tráfico de drogas e armas e estava por trás de assaltos a bancos e roubos de carros no Rio de Janeiro. A cocaína fornecida pelas FARC foi responsável pela grande ampliação do poder dessa facção. O Brasil entrou na rota internacional da droga como ponto de distribuição e mercado consumidor. No rastro da cocaína veio o armamento pesado, como pistolas, metralhadoras, fuzis, granadas e até armas antiaéreas.

Em 2001, os serviços de inteligência dos EUA, da Colômbia e do Brasil relataram que as drogas das FARC representavam 70% de toda a cocaína que entrava no Brasil.

Com a ausência do poder público e a exposição na mídia, o poder paralelo exercia um grande fascínio sobre crianças e jovens das favelas, aliciando-os facilmente. O tráfico estava mais bem armado do que a polícia, os bandidos fugiam de forma espetacular ou continuavam a gerenciar seus negócios de dentro dos presídios.

No fim dos anos 90, o governo reprimiu com maior vigor os pontos de venda de drogas, apostando que isso enfraqueceria o tráfico. No entanto, os bandidos não recuaram: a cidade passou a ser aterrorizada pela onda de sequestros, roubos e assaltos armados em grande escala. Com o tráfico cada vez mais forte, o poder de suborno também cresceu. A chamada “banda podre” da polícia foi cooptada pelo tráfico. Logo surgiram outras facções e as milícias. O roubo de armas, munição e uniformes tornou-se um problema para as Polícias Federal e Militar e também para as Forças Armadas.

Não havia integração nem uma estratégia continuada de segurança pública. Autoridades instituídas não conseguiram dar uma resposta ao problema.









Entregues ao abandono e com o fortalecimento do crime organizado a partir dos anos 80, essas comunidades tornaram-se reféns dos traficantes e de seus desmandos. Sem a presença do poder público, o traficante era o “benfeitor” e também o juiz, o dono de tudo e de todos no morro.

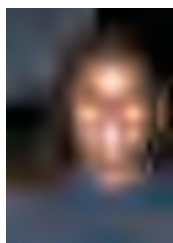
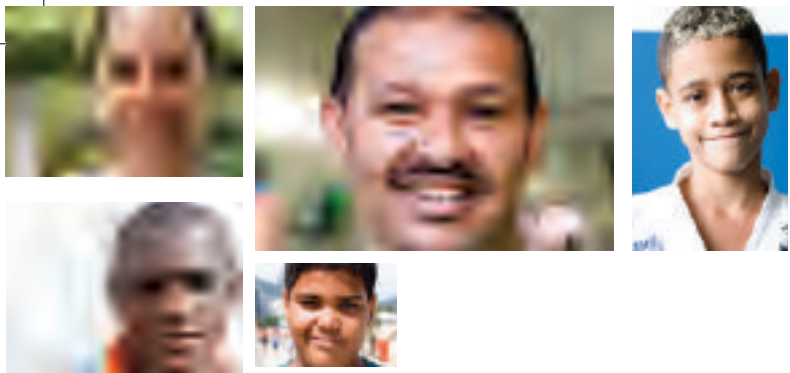
Se já era uma cidade partida, dividida entre morro e asfalto, as brigas entre facções criminosas aprofundaram ainda mais essa cisão. Em territórios onde só imperava a lei do tráfico, comunidades foram divididas por fronteiras invisíveis, separando famílias e amigos.

Balas perdidas, bondes do tráfico, assaltos e tiroteios à luz do dia, ônibus incendiados, grandes vias da cidade rotineiramente fechadas e aumento da corrupção elevaram a violência a um nível assustador. Ninguém sabia mais quem eram os “mocinhos”. E os bandidos estavam cada vez mais fortes, mais armados e organizados. A população, dos morros e do asfalto, ficou refém do medo, das balas perdidas, dos tiroteios e dos bondes de traficantes.

A RETOMADA E A CRIAÇÃO DAS UPPs.







A partir de 2007, o novo governo que assumiu o Estado do Rio de Janeiro tinha como prioridade absoluta o combate à criminalidade.

Os cidadãos fluminenses tinham perdido a confiança nas autoridades e a paz parecia um sonho impossível. Era vital restabelecer os direitos dos cidadãos, como o fundamental ir-e-vir, e a credibilidade da sociedade fluminense em suas instituições. Era chegada a hora de estabelecer uma nova Política de Segurança Pública.

Com pesados investimentos em tecnologia, formação de novos policiais, combate à corrupção em todos os níveis das Polícias Civil e Militar e um novo conceito no combate à criminalidade, o governo do Estado começou a fazer o que parecia impossível: vencer a guerra contra o tráfico e a violência.

Um novo projeto nasceu dessa nova mentalidade e começou a ser implantado em menos de doze meses. Em 2008 nasceram as UPPs – Unidades de Polícia Pacificadora – e o trabalho de pacificar comunidades, que há décadas eram dominadas por criminosos.

Um amplo planejamento, envolvendo diferentes setores da Área de Segurança Pública, precedeu a instalação da primeira UPP. Foi feito o reconhecimento das localidades que precisavam ser retomadas e pacificadas, por uma análise de fatores, como a ausência do poder público e um alto grau de informalidade, que favorecem o crime. Os Serviços de Inteligência realizavam o levantamento da presença de criminosos e de armas letais. Depois entrou em cena uma









grande preparação logística (pessoal, equipamentos, armamentos e suprimentos). A retomada do território só era feita depois de todo esse planejamento. A chegada das forças especiais era realizada para desestimular a reação dos criminosos.

Hoje, as UPPs ainda são o início de um longo processo, mas, nas comunidades pacificadas, a presença ostensiva do tráfico já é passado. O poder do fuzil está sendo substituído pela presença do Estado. E a polícia, até então sinônimo apenas de enfrentamento, voltou a ser parceira do cidadão. As UPPs cuidam das pessoas. O papel da polícia é priorizar a preservação da vida e da liberdade.

O programa engloba parcerias entre os governos municipal, estadual e federal e diferentes atores da sociedade civil organizada. Projetos educacionais, culturais, de inserção social e profissional, além de outros voltados à melhoria da infraestrutura, estão sendo realizados nas comunidades por meio de convênios e parcerias firmados entre diferentes segmentos do poder público, da iniciativa privada e do terceiro setor.

As UPPs trabalham com os princípios da Polícia de Proximidade, um conceito que vai além da Polícia Comunitária e tem sua estratégia fundamentada na parceria entre a população e as instituições da Área de Segurança Pública. A atuação da Polícia Pacificadora, pautada pelo diálogo e pelo respeito à cultura e às características de cada comunidade, aumenta a interlocução e favorece o surgimento de lideranças comunitárias. As UPPs têm um compromisso com a vida e a liberdade.

Dezenove UPPs foram implantadas até fevereiro de 2012 e, até 2014, a previsão é de que sejam mais de 40 ao todo. No início de 2012, a Polícia Pacificadora contava com um efetivo de 3.932 policiais, quantitativo que deve chegar a 12.500 em 2014.

As UPPs em operação abrangem 74 comunidades e beneficiam cerca de um milhão e meio de pessoas das áreas pacificadas e dos bairros adjacentes. Até 2014, serão beneficiadas 165 comunidades, abrangendo outros 860 mil moradores da Zona Oeste, da Baixada, dos subúrbios, de São Gonçalo e de outras cidades fluminenses com grande concentração urbana.

Com a queda dos índices de criminalidade e o aumento da sensação de segurança, o Rio experimenta uma onda de valorização imobiliária e um aumento na oferta de produtos e serviços nos bairros onde se inserem as comunidades pacificadas, que começam a acompanhar a mesma onda de desenvolvimento.

Ao recuperar territórios ocupados há décadas por traficantes e, recentemente por milicianos, as UPPs levaram a paz às comunidades do Morro Santa Marta; Cidade de Deus, Jardim Batan; Babilônia e Chapéu Mangueira; Pavão-Pavãozinho e Cantagalo; Tabajaras e Cabritos; Providência; Borel e Chácara do Céu; Andaraí; Formiga; Salgueiro; Turano; Macacos; São João, Matriz e Quieto; Fallet, Fogueteiro e Coroa; Escondidinho e Prazeres; Complexo do São Carlos; Mangueira e Tuiuti; Vidigal.

A Rocinha e os complexos do Alemão e da Penha, grandes redutos de criminosos, considerados os maiores entrepostos de drogas do Estado, estão ocupados pelas forças de pacificação e, ainda em 2012, terão suas UPPs instaladas.

O apoio das comunidades impactadas com as UPPs é muito grande. Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, realizada no Santa Marta e na Cidade de Deus, as duas primeiras comunidades com UPPs, revelou números estimulantes: no Santa Marta, 87% dos entrevistados apoiam as ações da polícia; na Cidade de Deus, o índice chega a 93%.

Nas comunidades onde as UPPs funcionam há mais tempo, o sentimento generalizado entre os moradores é de que a vida melhorou muito. Um novo círculo virtuoso está ganhando força: o trabalho das UPPs gera reconhecimento da comunidade, que confia mais e colabora, denunciando criminosos e esconderijos de armas e drogas. O policial, por sua vez, já percebe a melhoria de sua própria imagem e encontra maior receptividade por parte da comunidade onde atua.









GOLPE NAS FINANÇAS DO TRÁFICO E REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE

Desde que as UPPs começaram a ser implantadas, os índices de criminalidade estão caindo. Houve redução de mortes de policiais também. Nas comunidades pacificadas, as ocorrências mais frequentes têm sido relacionadas à perturbação da ordem (briga entre vizinhos, barulho, etc.) e à violência doméstica. Crimes vêm depois e em números cada vez mais reduzidos. A Polícia Pacificadora também tem atuado na solução de conflitos, evitando, assim, que se transformem em problemas maiores no futuro. Antes, as pessoas sequer reconheciam seu direito de reclamar, de ter seus direitos respeitados.

Ao mesmo tempo em que iniciaram uma era de paz, as UPPs causaram um prejuízo milionário às facções criminosas que exploravam o tráfico de drogas. Só nas comunidades da Zona Sul do Rio, por exemplo, um levantamento realizado pela Subsecretaria de Inteligência, em 2009, revelou que os criminosos movimentavam até R\$ 1,8 milhão/mês com a venda de entorpecentes.

Os traficantes da Ladeira dos Tabajaras e do Morro dos Cabritos eram os que mais lucravam: até R\$ 800 mil/mês. O tráfico no Pavão-Pavãozinho, Chapéu Mangueira/Babilônia e Santa Marta movimentava até R\$ 300 mil/mês; e no Cantagalo, até R\$ 150 mil/mês. Os bandidos também lucravam com a venda ilegal de sinal de TV a cabo, o chamado gatonet, a venda de gás e o transporte alternativo, com a cobrança de taxas e serviços de transportes de drogas, armas e pessoas de uma localidade para outra de domínio da mesma facção.

O estudo também revelou que o prejuízo nas finanças do tráfico acompanhava, na mesma velocidade e proporção, a redução dos índices de criminalidade nas áreas já ocupadas pelas Unidades de Polícia Pacificadora. Na Cidade de Deus, por exemplo, de 10 de novembro de 2007 a 10 de novembro de 2008, a Polícia Civil registrou 34 assassinatos na comunidade. Já de 11 de novembro de 2008 a 11 de novembro de 2009, foram apenas 6 casos: uma redução de 82%. No mesmo período, houve uma redução de roubos de carros de 83%, ou seja, de 68 casos para 11. As ocorrências de assaltos em coletivos caíram de 141 para 41 casos, uma redução de 70,9%.

No Morro Santa Marta, os índices de criminalidade também continuam em queda. De 18 de novembro de 2007 a 18 de novembro do 2008, foram registrados três homicídios na área da favela. Já de 19 de novembro de 2008 a 19 de novembro de 2009, não houve homicídio na comunidade. No mesmo período, houve queda de 44% no número de roubos de carros.

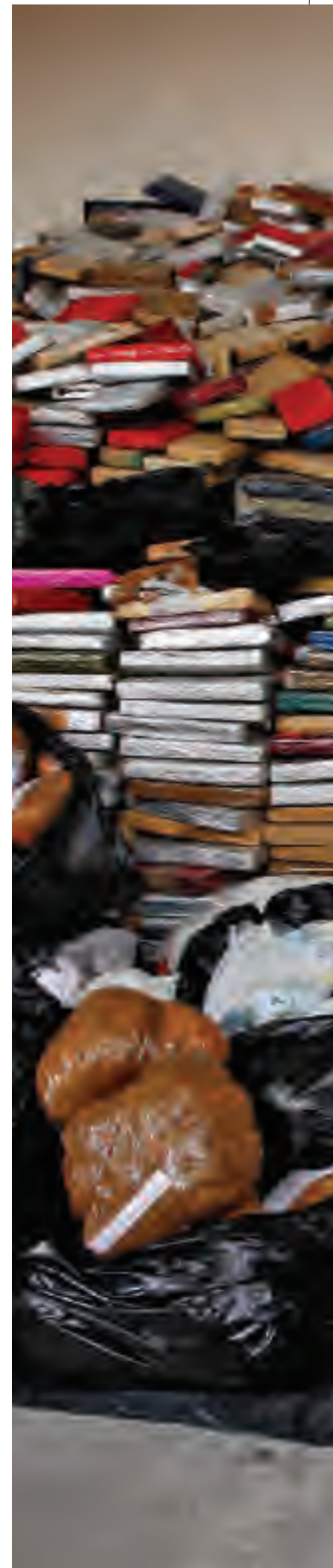
Mais recentemente, em novembro de 2011, de acordo com um levantamento realizado por um jornal de grande circulação, às vésperas da retomada da Mangueira, onde foi instalada a 18ª UPP, dados apontavam que as UPPs em funcionamento tinham contribuído para reduzir em 50% os homicídios nos 38 bairros da cidade beneficiados pelas unidades policiais.

A análise foi baseada nas estatísticas do Instituto de Segurança Pública (ISP), que indicam que as UPPs foram responsáveis por salvar 270 vidas em quase três anos de sua implantação e por evitar 11 mil roubos no período.

Nas áreas de influência das quatro primeiras UPPs (Santa Marta, Pavão-Pavãozinho/Cantagalo, Cidade de Deus e Jardim Batan), os assassinatos caíram pela metade: de 216 em 2008 para 114 em 2010, uma redução de 47%.

Nas áreas das UPPs inauguradas em 2010 (Turano, Providência, Borel, Formiga, Salgueiro, Andaraí e Tabajaras), os homicídios caíram 62% (de 84 para 32), quando se comparam os primeiros seis meses de 2009, antes da implantação das unidades, com o mesmo período de 2011.

Além de implantar o programa das UPPs, o Governo do Estado do Rio de Janeiro vem trabalhando em outras frentes para desarticular o tráfico. Com o apoio do governo federal, está monitorando e fechando o cerco à lavagem de dinheiro e à entrada de drogas e armas no Estado.





FORÇA DE PACIFICAÇÃO

Construindo juntos um futuro melhor!

ouvidorlapacificacao@gmail.com | 0800 021 7171



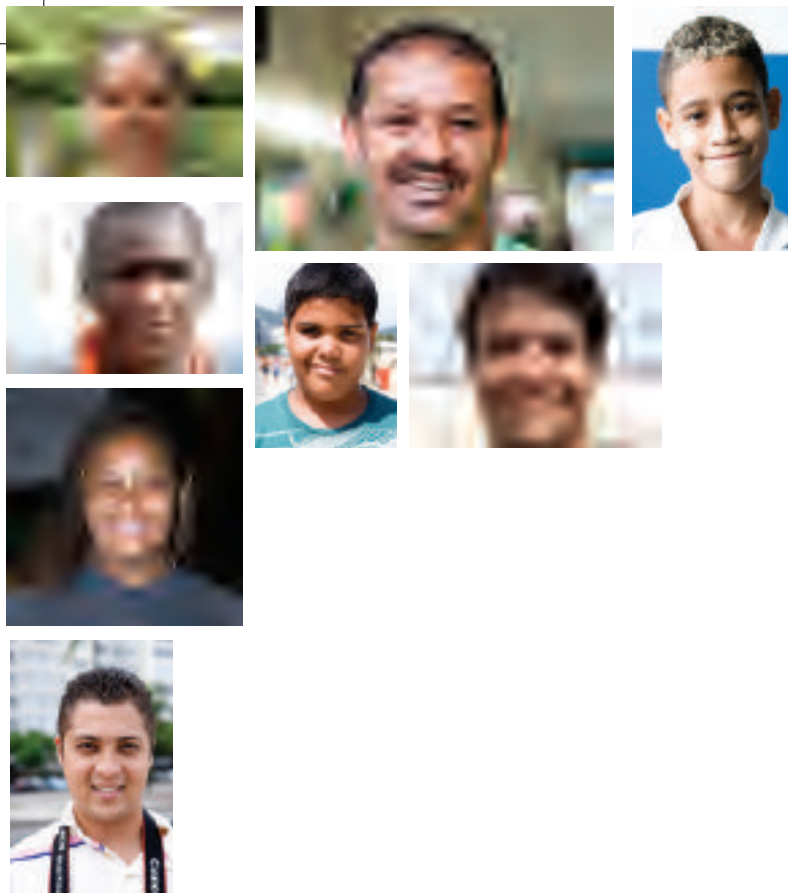


Também graças ao entendimento com o governo federal e ao apoio do poder judiciário, bens estão sendo bloqueados pela justiça e os principais chefes do tráfico e das milícias têm sido enviados para presídios de segurança máxima em outros Estados, ficando isolados e impedidos de continuar a comandar, de dentro da prisão, seus negócios ilícitos. O governo também tem enfrentado sem complacência o Jogo do Bicho, que alimenta toda uma rede de crimes e contravenções.

A UPP é o mais importante Programa de Segurança Pública realizado no Brasil nas últimas décadas. Ao lado de todos os esforços que estão sendo feitos para ampliar e fortalecer o Programa de Polícia Pacificadora, o governo, em parceria com o Grupo EBX, está investindo no reaparelhamento da polícia, com novos equipamentos, veículos, modernas tecnologias e na recuperação e construção de unidades.

Além disso, conseguiu que a Assembleia Legislativa aprovasse a Lei nº 5.467, de 8 de junho de 2009, que permite a ampliação do efetivo policial no Estado. O governo está investindo R\$ 15 milhões em qualificação profissional para que, até 2016, sejam formados cerca de 60 mil novos policiais no Rio de Janeiro.

As UPPs já mobilizam a atenção de outros Estados brasileiros e de outros países, todos interessados na verdadeira revolução que está acontecendo no Rio. Uma revolução que está trazendo de volta a paz.



GOVERNO DO ESTADO, PREFEITURA DO RIO E SETOR PRIVADO SE UNEM PELO CIDADÃO

O desafio do Rio de Janeiro é promover o desenvolvimento social e realizar definitivamente a integração plena da cidade. Com essa perspectiva, a parceria, batizada de UPP Social, coordena esforços dos vários órgãos da prefeitura e promove ações com os governos estadual e federal, o setor privado e a sociedade civil para produzir resultados mais eficientes, evitando o desperdício de recursos e a sobreposição de projetos. A iniciativa articula ações para consolidar os avanços trazidos pela pacificação: apoio a organizações e projetos locais; recuperação de espaços públicos; regularização urbana, de serviços e negócios; oportunidades para a juventude e iniciativas cidadãs, culturais, esportivas e de lazer.







UPPS

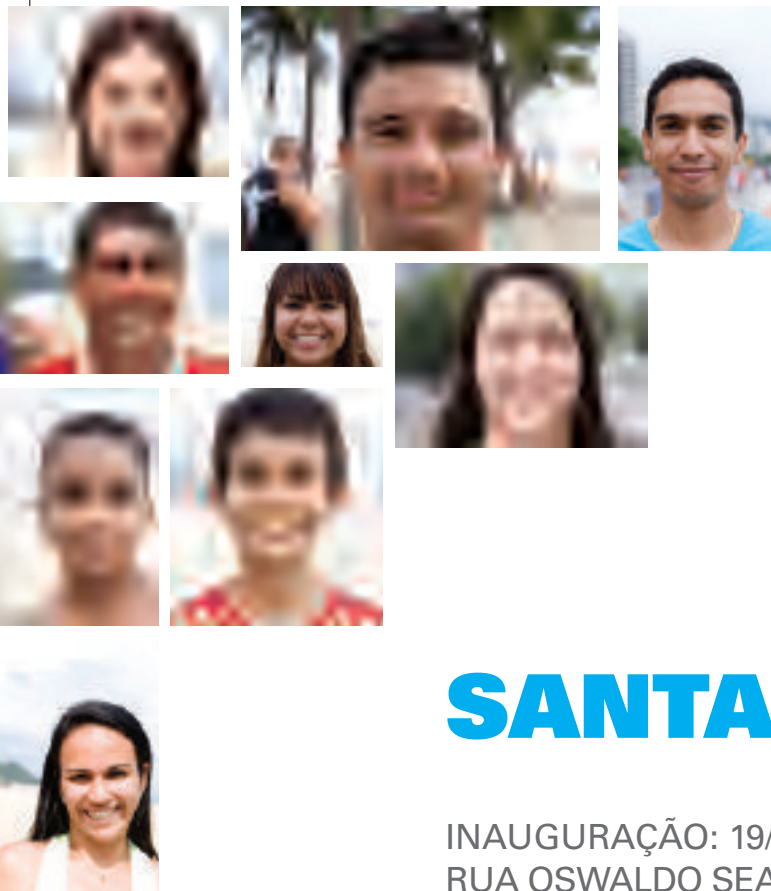




AS 19 UPPs INSTALADAS

- | | | |
|--------------------------------------|----------------------------|----------------------------------|
| 1 – Santa Marta | 8 – Borel / Chácara do Céu | 14 – São João / Quieto / Matriz |
| 2 – Cidade de Deus | 9 – Formiga | 15 – Coroa / Fallet / Fogueteiro |
| 3 – Jardim Batan | 10 – Andaraí | 16 – Escondidinho / Prazeres |
| 4 – Babilônia / Chapéu Mangueira | 11 – Salgueiro | 17 – Complexo de São Carlos |
| 5 – Pavão-Pavãozinho / Cantagalo | 12 – Turano | 18 – Mangueira / Tuiuti |
| 6 – Ladeira dos Tabajaras / Cabritos | 13 – Macacos | 19 – Vidigal |
| 7 – Providência | | |





SANTA MARTA

INAUGURAÇÃO: 19/12/2008
RUA OSWALDO SEABRA, S/Nº, MORRO DE SANTA MARTA, BOTAFOGO

A primeira Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) a ser implantada chegou com uma novidade: uma mulher no comando. A iniciativa de colocar uma mulher, a então capitã Pricilla Azevedo, deu tão certo que ela se tornou uma referência do programa e consolidou o conceito da Polícia de Proximidade.

Ao deixar o comando no Santa Marta, em 2011, como major, para assumir a coordenação das UPPs, na Superintendência de Planejamento Operacional da Secretaria de Segurança, a oficial tinha conquistado o respeito e principalmente o carinho da comunidade, mostrando que o policial pode e deve ser um parceiro do cidadão.

Depois de pacificado, o Santa Marta passou a receber a visita de turistas estrangeiros e brasileiros, além de cariocas interessados em conhecer o lugar. Antes, em 1996, em uma época ainda conturbada, o cantor Michael Jackson gravou o videoclipe da música "They Don't Care About Us" no Santa Marta, tornando a comunidade conhecida no mundo todo.

Um plano inclinado com bondinho, dividido em cinco estações, contribuiu para melhorar a mobilidade e o acesso de moradores, serviços e turistas à parte mais alta do morro. O prédio da UPP fica perto da última estação.





UPP
UNIDADE POLICIAIS
Santa Marta

Comunidade do
Rio de Janeiro

737





Nascido e criado no Santa Marta, o diretor de tamborins do bloco Suvaco de Cristo, Paulo César Carruto, de 53 anos, e sua mulher, Marlene, são donos de um pequeno comércio no interior da comunidade. Paulo César informa que seu negócio é legalizado e que as vendas aumentaram depois da pacificação. Os quatro filhos trabalham e ficou mais tranquilo para criar os oito netos, que agora também usufruem de cursos oferecidos pelos projetos sociais.

Na Praça do Cantão, os moradores se reúnem e a criançada brinca na volta da escola. Lá fica a barbearia do Zé do Carmo (dos Santos), devidamente legalizada com a orientação do Sebrae/RJ. Casado com a manicure Mônica Mourão, esse cearense, que escolheu o Rio para viver, mora há 50 anos no Santa Marta. Ele aponta a área cheia de crianças e turistas que fotografam as casas coloridas e conta que uma das mudanças mais positivas foi o fim da presença frequente de viciados consumindo drogas a qualquer hora do dia e da noite. O pai de filhos gêmeos, de 24 anos, conta orgulhoso que um trabalha em Furnas, enquanto que o outro está estudando nos Estados Unidos.

A jovem agente comunitária de saúde, Joana D’Arc Almeida, trabalha há um ano no Santa Marta, atuando na preservação à saúde e no controle do risco de doenças como diabetes e hipertensão. Sempre bem recebida, Joana vai de porta em porta, conversando com os moradores, perguntando se estão seguindo as recomendações médicas e lembrando-os de ir às consultas agendadas na Clínica da Família, administrada pela prefeitura, na entrada da comunidade.



CIDADE DE DEUS

INAUGURAÇÃO: 16/2/2009

UPP QUADRAS: TRAVESSA AROER, CASA 9

UPP APARTAMENTOS: RUA DANIEL, S/Nº, PRAÇA COROADO

UPP CARATÊ: RUA CRISÂNTEMO, S/Nº

A grande comunidade próxima ao bairro de Jacarepaguá e vizinha à Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio, tornou-se conhecida no exterior com o filme “Cidade de Deus”, do cineasta Fernando Meirelles, lançado em 2002, que mostrou o crescimento do crime organizado naquela área até a década de 1980.

Na Cidade de Deus, também chamada de “CDD” por seus moradores e cuja área chega a ter mais de 135 mil metros quadrados, a Unidade de Polícia Pacificadora é dividida em três partes – Quadras, Apartamentos e Caratê – que levam em conta as diferenças sociais e geográficas da comunidade.

Uma área de comércio bem movimentada, com lojas, farmácias e bares, fica na localidade conhecida como Apartamentos. É onde todos se encontram, principalmente nos fins de semana. A Praça da Bíblia foi reformada há pouco tempo e, agora, os moradores contam com um campo de futebol e aparelhos de ginástica. Ali também estão a escola e a associação de moradores. Nas Quadras fica a Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24 Horas) da região e o prédio da Fundação para a Infância e a Adolescência (FIA), onde esteve o presidente americano Barack Obama, em março de





DEUS APARTAMENTOS

SECRETARIA DE SEGURANÇA



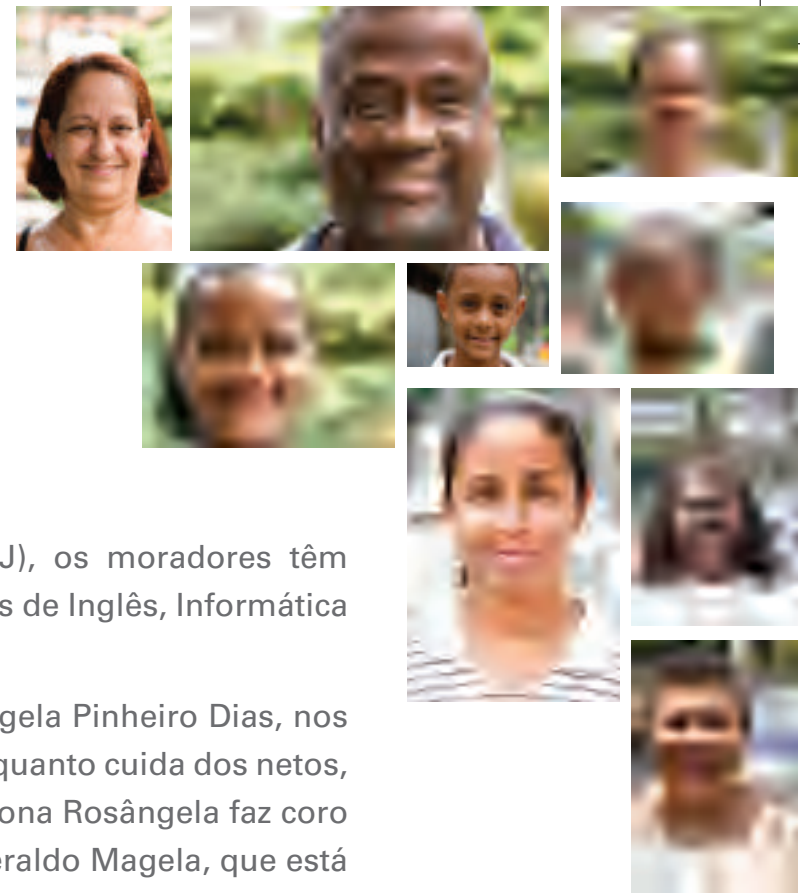
U.P.P.

UNIDADE DE POLÍCIA PACIFICADORA



SECRETARIA DE SEGURANÇA

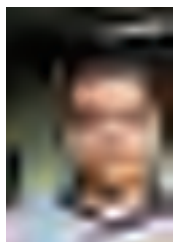
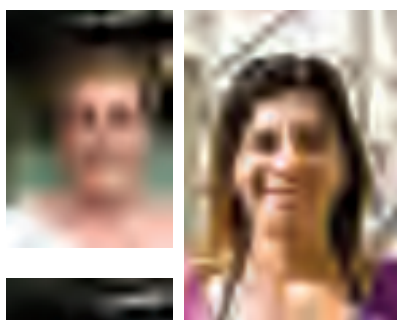
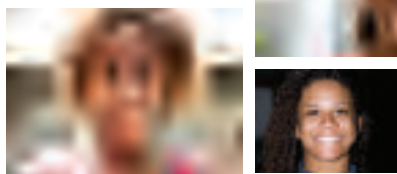




2011. No Centro de Referência da Juventude (CRJ), os moradores têm acesso a uma série de atividades esportivas e a aulas de Inglês, Informática ou reforço escolar.

A “Chic Bem Bazar”, papelaria da dona Rosângela Pinheiro Dias, nos Apartamentos, é ponto de encontro das vizinhas. Enquanto cuida dos netos, ela atende os clientes e coloca a conversa em dia. Dona Rosângela faz coro com outros comerciantes locais, como o mineiro Geraldo Magela, que está há 41 anos na CDD e tem uma loja de material de construção, para dizer que a UPP trouxe paz, sossego e todo tipo de melhoria.

Maura da Silva Paixão, de 41 anos, dona de uma lanchonete, está grávida do quarto filho, que vai se chamar Pietro Enzo. Ela pensou em ir embora da Cidade de Deus no dia em que saiu de casa correndo para tirar os filhos da rua porque havia começado um tiroteio. Maura hoje abre o sorriso e diz: “Nós não tínhamos paz. Agora posso criar meus filhos com mais esperança, sem medo”.



JARDIM BATAN

INAUGURAÇÃO: 18/2/2009
RUA ABIGAIL PEREIRA, 135, JARDIM BATAN, REALENGO

O Jardim Batan ficou muito tempo excluído. A favela, que foi a terceira a receber uma Unidade de Polícia Pacificadora, foi dominada por traficantes e depois por milicianos. A UPP, que tem piscina, salas de aula e uma horta comunitária, foi instalada em uma casa antes ocupada por criminosos. Agora os moradores conhecem os policiais e se sentem confiantes para denunciar qualquer movimento estranho na comunidade. Quase não há mais registros de ocorrência e os cerca de 40 mil moradores do Batan estão em paz.

O Jardim Batan tem muitas entradas ao longo da Avenida Brasil, mas a principal é a da Estrada do Engenho Novo. Um Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante (Cetep) oferece cursos de Inglês, Espanhol, Informática Básica, Informática II, Camareira, Manicure, Pedicure e Cabeleireiro. O Batan conta também com o Espaço de Educação Infantil, uma creche moderna destinada às crianças da comunidade.

Antônio Valemar Ribeiro, cearense de 53 anos, mora há 35 no Batan e tem um mercadinho. Ele recorda que os traficantes intimidavam os moradores, levavam mercadorias e ninguém podia trabalhar direito. “Com a UPP, minha vida mudou. O Batan era um lugar esquecido. Invadiram minha casa algumas vezes. Hoje tenho dignidade e sou feliz”, afirma seu Antônio, que tem dois filhos servindo ao Exército e agora faz planos para incrementar seu negócio.





UPP

UNIDADE DE POLÍCIA PACIFICADORA

JARDIM BATAN



52-1558



UPP

UNIDADE DE POLÍCIA PACIFICADORA



BABILÔNIA / CHAPÉU MANGUEIRA

INAUGURAÇÃO: 10/6/2009
LADEIRA ARI BARROSO, S/Nº, MORRO DA BABILÔNIA, LEME

Os morros da Babilônia e do Chapéu Mangueira, na Zona Sul do Rio, têm fácil acesso, moradores receptivos e muita coisa para conhecer. A entrada nas duas comunidades é feita pela Ladeira Ari Barroso. Depois de pacificada, a comunidade descobriu sua vocação para o turismo. Além da vista deslumbrante da Praia de Copacabana, as comunidades têm boas trilhas para caminhadas ecológicas e contam com locais simpáticos e opções gastronômicas boas e baratas que fazem a alegria dos visitantes.

No alto da comunidade fica o prédio da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), com três pavimentos e oito alojamentos. Os moradores estão satisfeitos com as mudanças trazidas pela UPP, que incluem obras de urbanização e infraestrutura, serviços públicos mais eficientes, cursos oferecidos pela Faetec, posto de saúde e creche, entre outras.

Nascida e criada no Morro da Babilônia, a manicure e cuidadora de idosos, Maria Helena Verta, de 46 anos, tem dois filhos, um com 21 e outro com 9 anos. Ela ressalta que a postura dos policiais da UPP é excelente: “Eles ajudam os moradores, são educados e estão sempre atentos”. Maria Helena lembra que, quando era mais jovem, as comunidades eram abandonadas, acrescentando que a UPP trouxe projetos e empregos para os jovens da comunidade. Lá também os moradores não aceitam mais a volta dos bandidos armados. Quando notam a presença de estranhos, denunciam imediatamente à UPP.





UPP

Chapéu
Mangueira
e Babilônia



PAVÃO-PAVÃOZINHO / CANTAGALO

INAUGURAÇÃO: 23/12/2009
UPP: JUNTO AO ESPAÇO CRIANÇA ESPERANÇA –
ACESSO PELA RUA ALBERTO DE CAMPOS, 12, IPANEMA

As comunidades têm acesso pela Ladeira Saint Roman, em Copacabana, onde o bondinho do plano inclinado leva ao ponto mais alto da comunidade. Outra entrada é o elevador panorâmico, com 65 metros de altura, que liga a Rua Barão da Torre, em Ipanema, direto ao morro. Na estação General Osório do Metrô, é só sair e pegar o elevador, que é gratuito. O Mirante da Paz (Complexo Rubem Braga), junto ao elevador, foi construído para os turistas. De lá, os visitantes veem toda a Praia de Ipanema, o bairro e parte da comunidade. A UPP está situada ao lado do Espaço Criança Esperança, onde também funcionam um núcleo do AfroReggae, uma escola de surfe e diversas outras atividades, como cursos de Inglês e Informática.

Seu Ivan (Cerqueira Nascimento) é baiano de Salvador, como gosta de se apresentar, e tem 62 anos, 46 deles vividos no Cantagalo, ao lado da esposa, com quem tem 5 filhos e 15 netos. Sargento do Exército aposentado, ele está reformando sua casa, cuja laje tem uma vista de tirar o fôlego, para transformá-la em um ponto turístico. Cheio de ideias, além de turistas que







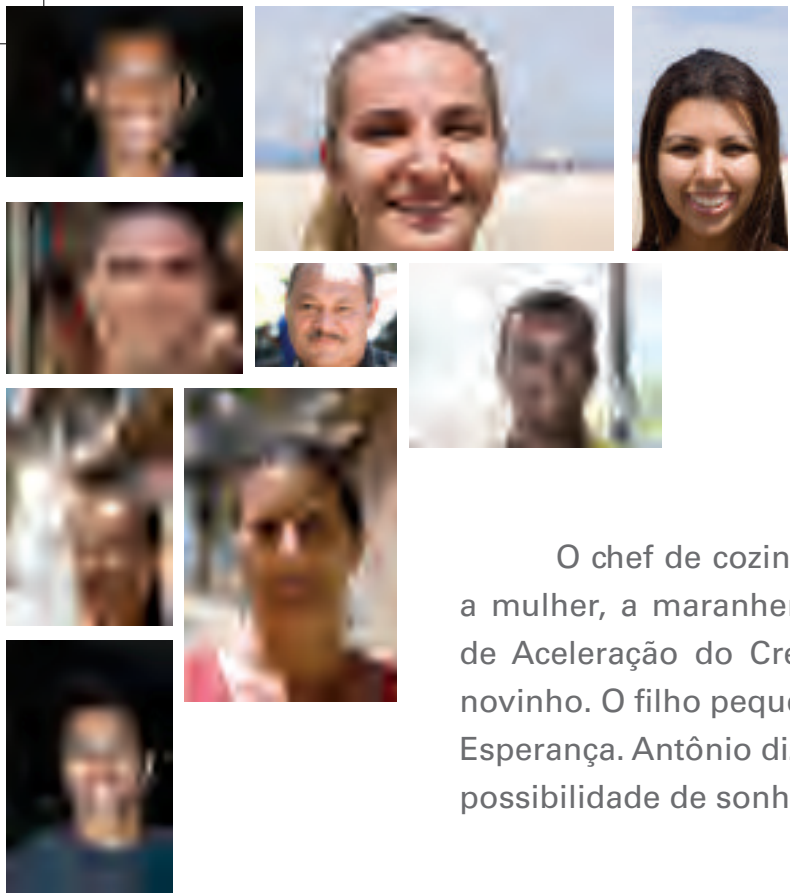


já guia pelas ruas da comunidade, seu Ivan quer oferecer o espaço para empresas que queiram realizar ali encontros e reuniões de trabalho. Ele frisa que isso só é possível agora, com o programa de pacificação. Antes, chegou a viver momentos terríveis, como quando foi usado como “escudo humano” durante um confronto entre policiais e traficantes. Para seu Ivan, um dos pontos mais positivos da UPP é mostrar aos jovens que existem muitas alternativas longe do crime.

As costureiras Elcy da Silva Freitas, mineira de 57 anos, e Vicentina Rodrigues Lopes, cearense de 39 anos, trabalham na Associação das Costureiras do Morro do Cantagalo – Corte & Arte. Elas confirmam que a violência constante do passado deu lugar à paz: “Não ter mais bandidos armados circulando pelo morro já é um avanço. E hoje temos várias oportunidades para nossos filhos e netos aprenderem coisas novas, se divertirem e, principalmente, ficarem longe do tráfico”

Os jovens Maicon Gomes de Souza (22 anos) e Orlando Lima do Nascimento (19 anos), ambos nascidos e criados no Cantagalo, são artistas circenses. Os dois começaram a frequentar as aulas do AfroCirco, projeto do AfroReggae, aos 14 anos. Com o grupo do AfroCirco, que reúne cerca de 30 artistas, inclusive sua mulher, Luana Rodrigues, Maicon já conheceu países como França, Suécia e Finlândia. Orlando terminou o Ensino Médio e quer fazer cinema ou design, sem abandonar a atividade circense. Os dois estão satisfeitos com a UPP porque é a certeza da chegada de mais projetos e serviços.

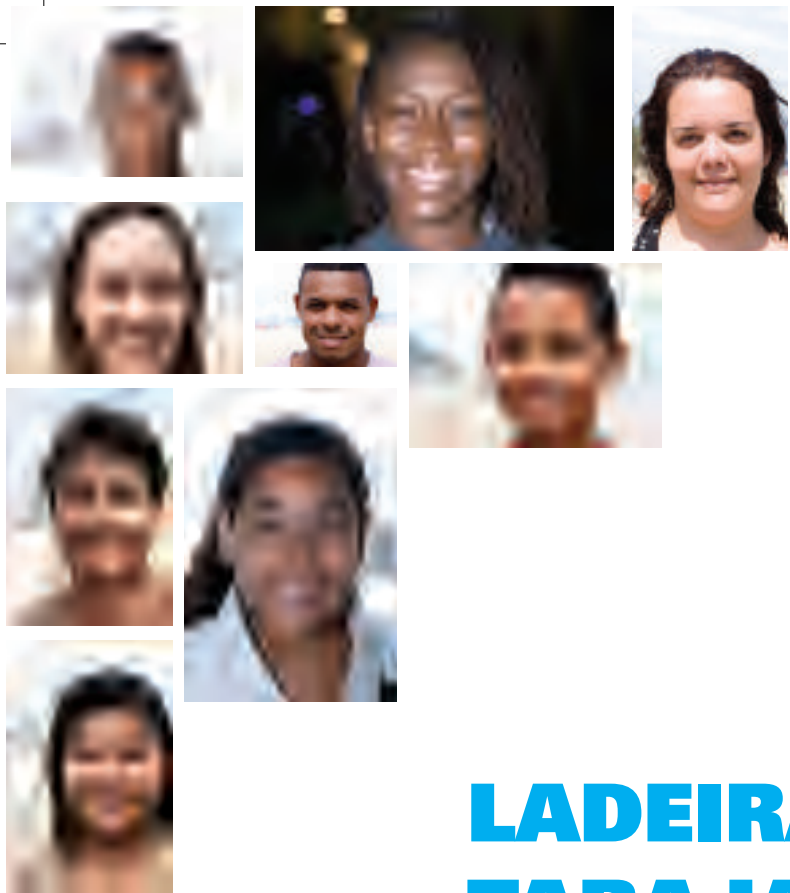
Tia Riva, de 62 anos, está há 20 no Cantagalo. Ela toma conta do Centro de Referência da Juventude e prepara uma comida deliciosa, servida a preços para lá de camaradas aos frequentadores, alunos e professores do espaço. Tia Riva é só elogios para os policiais da UPP e afirma que o ambiente nas comunidades mudou completamente.



O chef de cozinha, Antônio Raimundo Lima, cearense de 32 anos, e a mulher, a maranhense Francidalva, foram beneficiados pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e moram há um ano num prédio novinho. O filho pequeno faz aulas de jiu-jítsu e natação no Espaço Criança Esperança. Antônio diz que a UPP devolveu aos moradores a esperança e a possibilidade de sonhar com tempos melhores.







LADEIRA DOS TABAJARAS / CABRITOS

INAUGURAÇÃO: 14/1/2010

LADEIRA DOSTABAJARAS, 1.014, ESTRADINHA, COPACABANA

O Morro dos Tabajaras fica entre os bairros de Copacabana, Botafogo e Lagoa e tem como um dos maiores atrativos a vista de quase toda a Zona Sul da cidade. A UPP também é responsável pelas comunidades do Morro dos Cabritos, do Pico do Papagaio e da Nova Mangueira. Um dos principais acessos é pela Ladeira dos Tabajaras, próxima à Estação do Metrô Siqueira Campos, em Copacabana. A comunidade é outra que está apostando no turismo para se desenvolver. Os ensaios na Quadra da Escola de Samba Unidos de Villa Rica são bem concorridos.

Moradora há 25 anos do Tabajaras, Ana Lúcia Ferreira Ribeiro Reis, de 35 anos, nunca esteve tão feliz. Ela é dona da Lavanderia “Ana Lava Tudo”, um negócio que começou de forma modesta, em casa, e há quatro anos ganhou um espaço próprio. Casada e com





UPP
UNIDAD DE PREVENCIÓN Y PERSECUCCIÓN

TABAJARAS



MINISTERIO DE INTERIORES
SECRETARÍA DE SEGURIDAD

UPP
UNIDAD DE PREVENCIÓN Y PERSECUCCIÓN



SECRETARÍA

52-1566

PMER

KZG-68

UPP
UNIDAD DE PREVENCIÓN Y PERSECUCCIÓN





quatro filhos entre 7 e 20 anos, Ana se orgulha por ter se tornado uma microempreendedora. Além de oferecer o serviço de coleta e entrega gratuitos, presta serviços para outras lavanderias também. Com a UPP, ela viu aumentar o número de clientes, pois muita gente de bairros próximos passou a buscar seus serviços. Não é à toa que ela ficou em 1º lugar no Concurso de Empreendedorismo da Semana Global do Empreendedorismo, ganhando um prêmio de R\$ 3 mil e mais a consultoria do Sebrae/RJ, por ter um negócio diferenciado.

A mineira Cláudia Sueli Ribeiro, de 38 anos, mora há 18 no Tabajaras. Ela é sócia no “Cantinho da Rô”, um pequeno e simpático restaurante que atende muitos prestadores de serviços que trabalham na comunidade. Com a instalação da UPP, ela diz que “tudo mudou da água para o vinho, os bandidos armados sumiram, acabaram o barulho e as confusões provocadas pelos bailes funk”.

Outra que está muito otimista com a pacificação é a microempreendedora Eliana Francisca da Costa, de 42 anos. O “Eliana Quiosque Roupas”, instalado numa das principais ruas do morro, oferece serviços variados, de trocas de fechos e bainhas a ajustes, consertos e reformas de roupas. Ela também vende artigos de higiene, perfumes e cosméticos e aproveitou a orientação do Sebrae/RJ para legalizar seu negócio. Casada, com dois filhos de 22 e 12 anos e uma neta de 2 anos, ela afirma que, com a UPP, há muito mais tranquilidade.



PROVIDÊNCIA

INAUGURAÇÃO: 26/4/2010
RUA EBROINO URUGUAI, 251, PROVIDÊNCIA, CENTRO

O Morro da Providência, considerado oficialmente a primeira favela do País, foi palco da História e, também, de tristes lembranças por causa das décadas de abandono.

Está localizado no coração da cidade, atrás da Central do Brasil, por onde passam mais de 600 mil pessoas, no ir-e-vir diário de uma área que concentra a principal estação ferroviária de transporte de passageiros da cidade, interligada ao metrô e servida por várias linhas de ônibus municipais e intermunicipais. No entorno estão vários órgãos estaduais, como a Secretaria de Segurança Pública, municipais, como o Hospital Souza Aguiar, um dos maiores da América do Sul, e a sede do Comando Militar do Leste, entre outras instituições. Do outro lado do morro, a comunidade chega até a Zona Portuária, região em pleno processo de revitalização.

Depois das ocupações bem-sucedidas das comunidades da Zona Sul, da Cidade de Deus e do Jardim Batan, na Zona Oeste, a instalação da UPP do Morro da Providência marcou o início da retomada territorial de comunidades na Zona Norte, abrangendo



UPP Providência

UNIDADE DE POLÍCIA PACIFICADORA

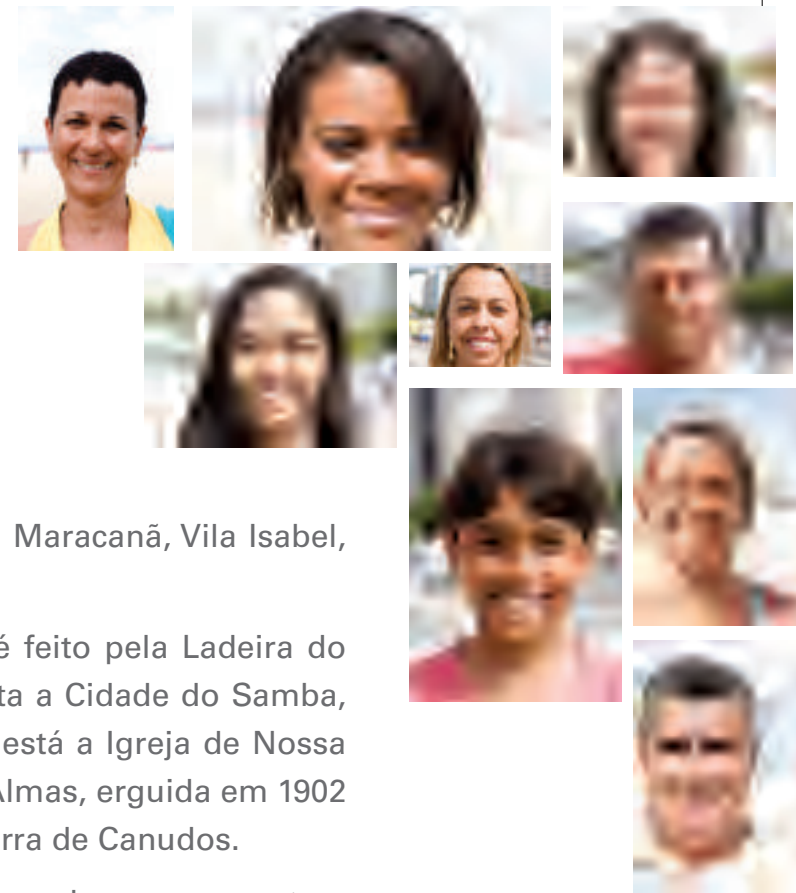
CADASTRE-SE

SESKIDADANIA
MIL MOMENTOS DA VIDA DE TODOS
União das Organizações **FINJAN**

RIO
CENTRO DE REFERÊNCIA DA
ASSISTÊNCIA SOCIAL
DODÓ DA PORTELA

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO





bairros como Tijuca, Rio Comprido, Andaraí, Grajaú, Maracanã, Vila Isabel, São Cristóvão e outros.

O principal acesso ao Morro da Providência é feito pela Ladeira do Barroso até a praça Américo Brum, de onde se avista a Cidade do Samba, a ponte Rio-Niterói e a Baía de Guanabara. No alto está a Igreja de Nossa Senhora da Penha, de 1897, e também a Capela das Almas, erguida em 1902 em homenagem aos soldados que morreram na Guerra de Canudos.

Com a UPP, a qualidade dos serviços, como água, luz, saneamento e pavimentação, melhorou. Várias obras estão em andamento e se multiplicam as boas iniciativas. Há alguns meses a UPP da Providência ganhou uma cozinha industrial, onde estão sendo realizados cursos de cozinheiro e de auxiliar de serviços gerais para cozinha industrial. Em menos de um ano foram 11 mil atendimentos na comunidade, entre eventos esportivos, culturais e feiras profissionais. Na sede da UPP, crianças e jovens também têm aulas de jiu-jítsu, Inglês e Informática.

No Alto da Providência, uma casa antiga, de paredes coloridas por desenhos, chama a atenção. Nela vive a mineira Márcia Regina de Deus, de 53 anos, deficiente visual. Ela frequenta as aulas de ginástica para a terceira idade e acompanha atenta os ventos de mudança. Dona Márcia diz que a comunidade está mais sossegada, sem a presença ostensiva do tráfico, e cobra mais informações sobre os projetos em andamento. A vizinha, Eliane Martins de Souza, também apoia as mudanças, lembrando que há anos não via tanta obra.



JPP
UNIDADE DE POLÍCIA PACIFICADORA

BOREL-CH CARA DO CÉU



GOVERNO DO
Rio de Janeiro

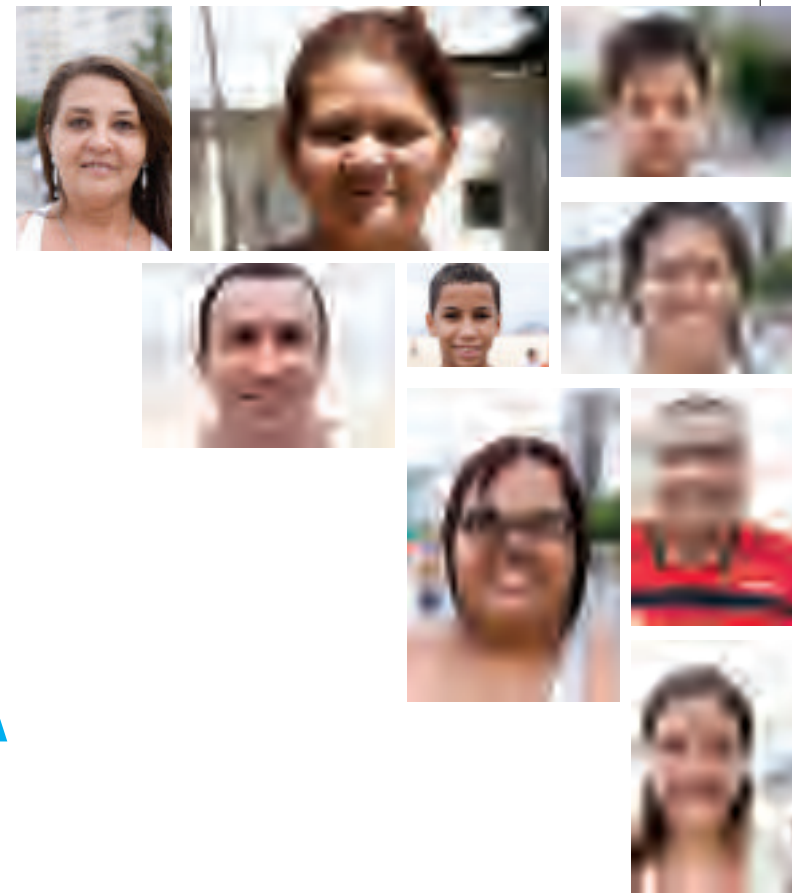
SECRETARIA
DE SEGURANÇA

FORÇAS



UP

UNIDADE DE POLÍCIA PACIFICADORA



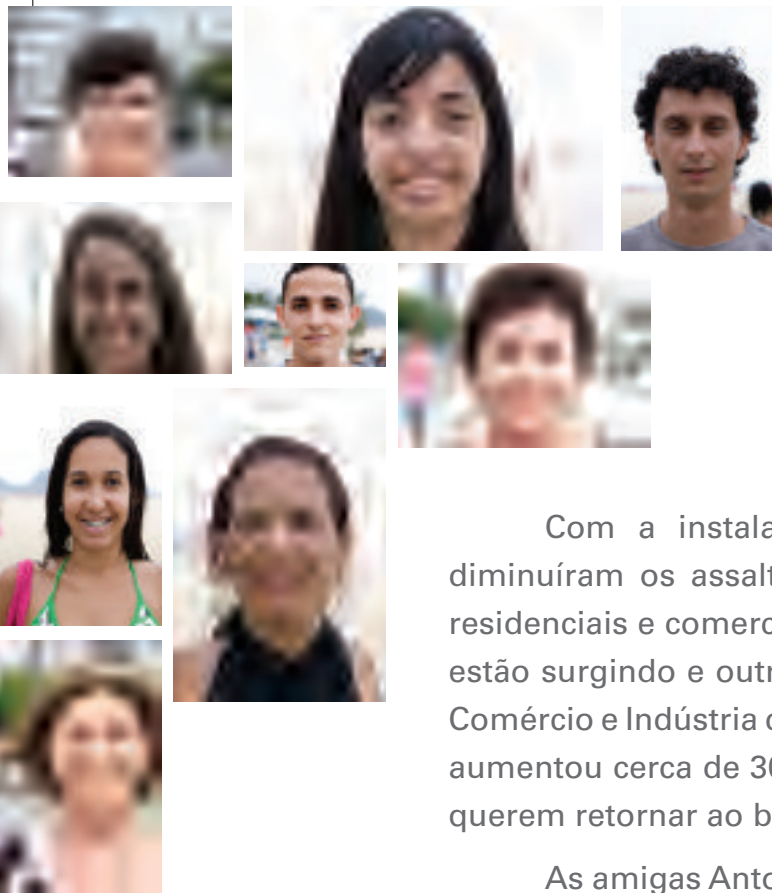
BOREL / CHÁCARA DO CÉU

INAUGURAÇÃO: 7/6/2010
ESTRADA DA INDEPENDÊNCIA, S/Nº, CHÁCARA DO CÉU, TIJUCA

Para falar dos morros do Borel, da Casa Branca e da Chácara do Céu, é preciso contar a história recente dessas três comunidades: foram anos de terror por causa da guerra entre diferentes facções criminosas. Moradores do Borel não falavam com quem vivia na Casa Branca. Com medo de retaliação, quem vivia na Casa Branca fazia a mesma coisa. A Chácara do Céu era o campo desses confrontos, porque está situada entre os dois morros vizinhos. Mas, depois da chegada da Unidade Pacificadora, isso ficou para trás.

O acesso ao Morro do Borel é feito pela Estrada da Independência, onde se chega pela Rua São Miguel, na região da Grande Tijuca. A sede da UPP fica na Chácara do Céu, sendo responsável ainda pelas localidades de Indiana, Cruz e Catrambi. Também no alto da comunidade fica o campo de futebol, novinho, que está sempre cheio de crianças.

Na Casa Branca, tudo acontece no largo onde estão a creche, o posto de saúde e uma base da UPP. Além de projetos sociais, oficinas de futebol, artes marciais e ginástica para a terceira idade, a região recebe hoje serviços de telefonia e TV a cabo e conta com obras de melhorias no abastecimento de água, saneamento básico e infraestrutura.



Com a instalação da UPP, os avanços se tornaram evidentes: diminuíram os assaltos a transeuntes e os roubos de veículos; imóveis residenciais e comerciais estão mais valorizados; empreendimentos novos estão surgindo e outros estão crescendo. De acordo com a Associação de Comércio e Indústria da Tijuca, a procura por aluguel de comércios na região aumentou cerca de 30% depois da instalação da UPP e algumas empresas querem retornar ao bairro.

As amigas Antonieta Dias, de 57 anos, e Maria Pereira da Silva, de 55 anos, moradoras do Borel há 40 anos, estão fazendo o Curso para Aumento da Escolaridade, oferecido pela Firjan, e participam ativamente do dia a dia da comunidade. Ambas listam os benefícios trazidos pela UPP: a liberdade de ir-e-vir, o sossego, o sumiço das armas e dos usuários de drogas, os cursos profissionalizantes e as atividades culturais e esportivas.







UPP
UNIDADE DE POLÍCIA PACIFICADORA



FORMIG

190
54-5658
2º UPP
6º BPM
PMERJ

CPY-8002

POLÍCIA



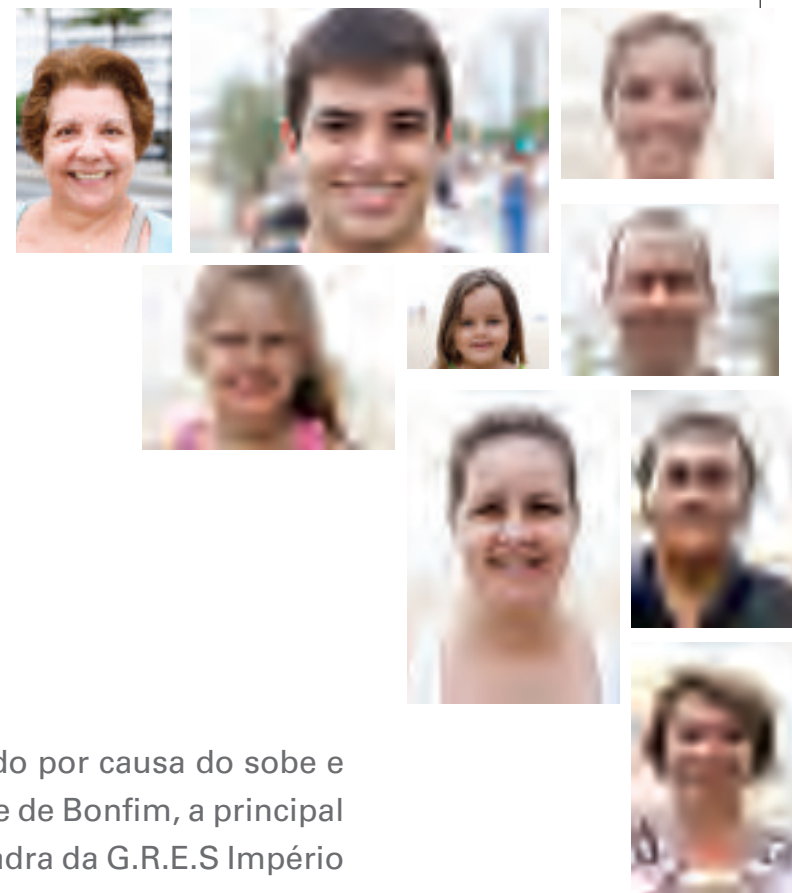
FORMIGA

INAUGURAÇÃO: 1º/7/2010
RUA CASTELO NOVO, S/Nº, TIJUCA

Dizem que o nome da comunidade foi escolhido por causa do sobe e desce dos moradores. O acesso é feito pela Rua Conde de Bonfim, a principal do bairro da Tijuca. Na Rua Medeiros Passos fica a quadra da G.R.E.S Império da Tijuca. Durante o ano, a quadra recebe muitos ensaios, principalmente da bateria, e serve como base para a produção das fantasias que serão usadas no carnaval.

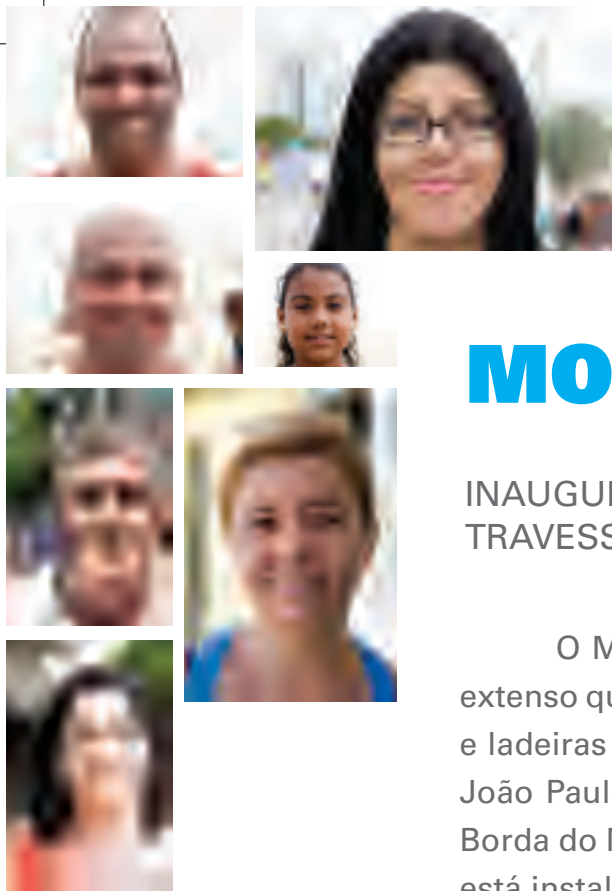
A presidente da Associação de Moradores, Janaína Maria da Silva, é paraibana, tem 31 anos e mora desde pequena no Morro da Formiga. De acordo com ela: “Os serviços públicos estão mais entrosados com a comunidade e a Polícia Pacificadora respeita e conversa mais com os moradores, diferente do passado do ‘pé na porta’”.

Na biblioteca do Espaço do Conhecimento/Firjan, instalada no Centro Municipal de Assistência Integrada (Cemasi) da Formiga, dona Eni Barradas Camilo, de 61 anos, acompanha as atividades das quais participam a neta Rayanna e as bisnetas Gabriela e Rafaela. Observando a soldado Carla, que tem o Ensino Médio e ajuda as crianças com os deveres, além de contar histórias, dona Eni comenta que, antes da UPP, perdeu a conta das vezes que precisou ficar na rua porque não podia voltar para casa por causa dos tiroteios frequentes.









MORRO DO ANDARAÍ

INAUGURAÇÃO: 28/7/2010
TRAVESSA CAMINHA, S/Nº, ANDARAÍ

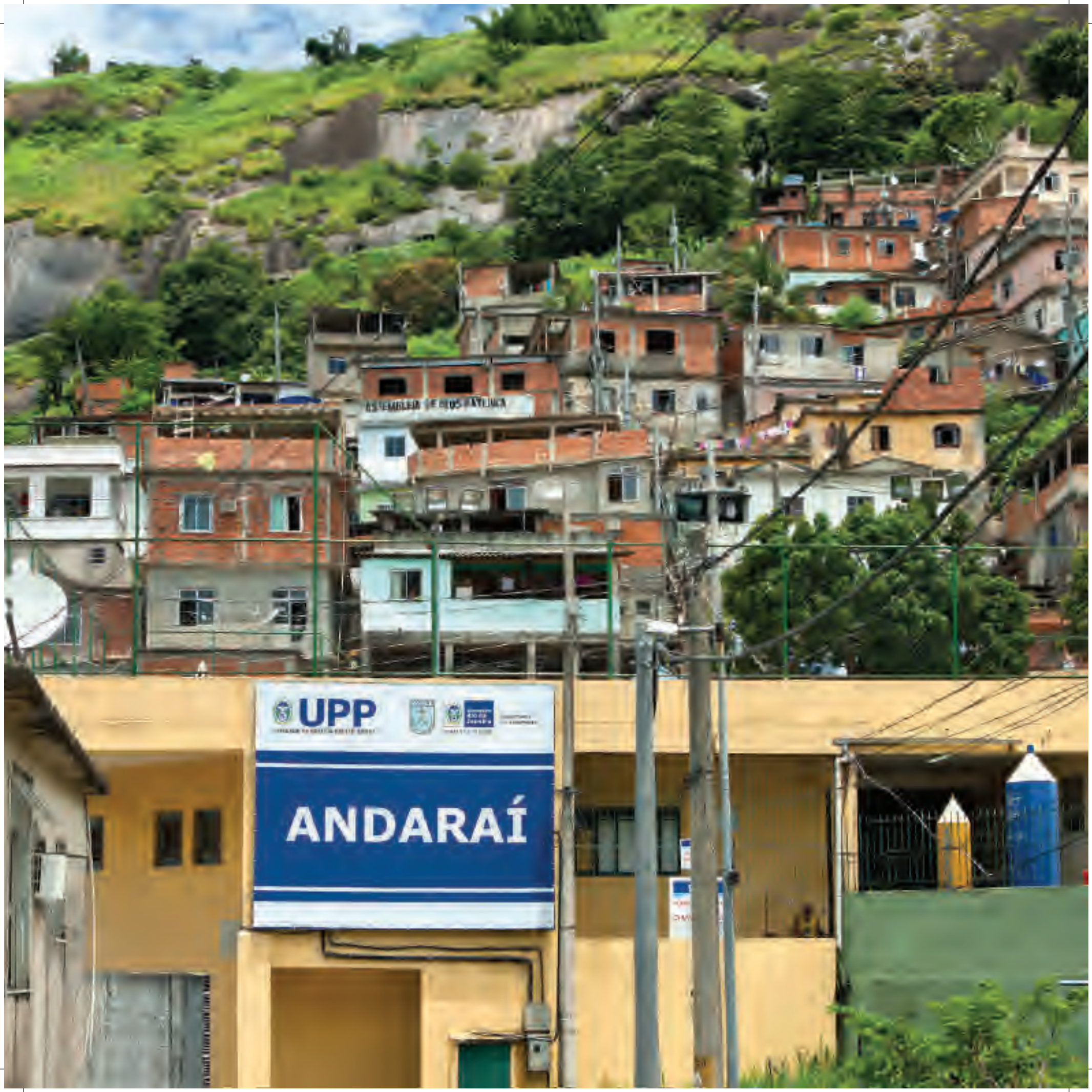
O Morro do Andaraí começa no bairro de mesmo nome, mas é tão extenso que só termina no Grajaú. São várias entradas e saídas, muitas ruas e ladeiras que formam um complexo com as comunidades Nova Divineia, João Paulo II, Juscelino Kubitschek, Jamelão, Morro de Santo Agostinho, Borda do Mato, Arrelia e Rodo. Na entrada principal, na Rua Santo Estêvão, está instalada a sede da UPP.

A presidente da Associação de Moradores do Parque João Paulo II, Cláudia Maria da Costa, resume numa palavra o que significa a UPP: tranquilidade. Ela confirma que serviços e projetos estão chegando, mas ressalta que, depois de anos de descaso, a comunidade “tem sede, tem fome de que tudo aconteça rápido”. Dona Cláudia vive há 51 anos no Andaraí, assim como seus três filhos e seis netos, que hoje podem brincar à vontade.

Ela recorda que à noite era impossível ficar na rua antes da UPP: “bala perdida era uma rotina”, explica e conta que foi assim que perdeu o marido, em 1988. Motorista de ônibus, ele voltava do trabalho no meio da tarde quando foi atingido por uma bala. Diante da tragédia pessoal e depois de testemunhar tantas histórias parecidas, Cláudia decidiu fazer alguma coisa: muitas vezes, durante os confrontos, usava o sistema de som da comunidade para pedir que os moradores evitassem sair às ruas e tentar protegê-los.

O pernambucano José Severino da Silva vive no Andaraí há 24 anos e há 17 toca seu negócio, agora legalizado. Para ele, a relação da Polícia Pacificadora com os moradores é a melhor possível, baseada na educação e no respeito.



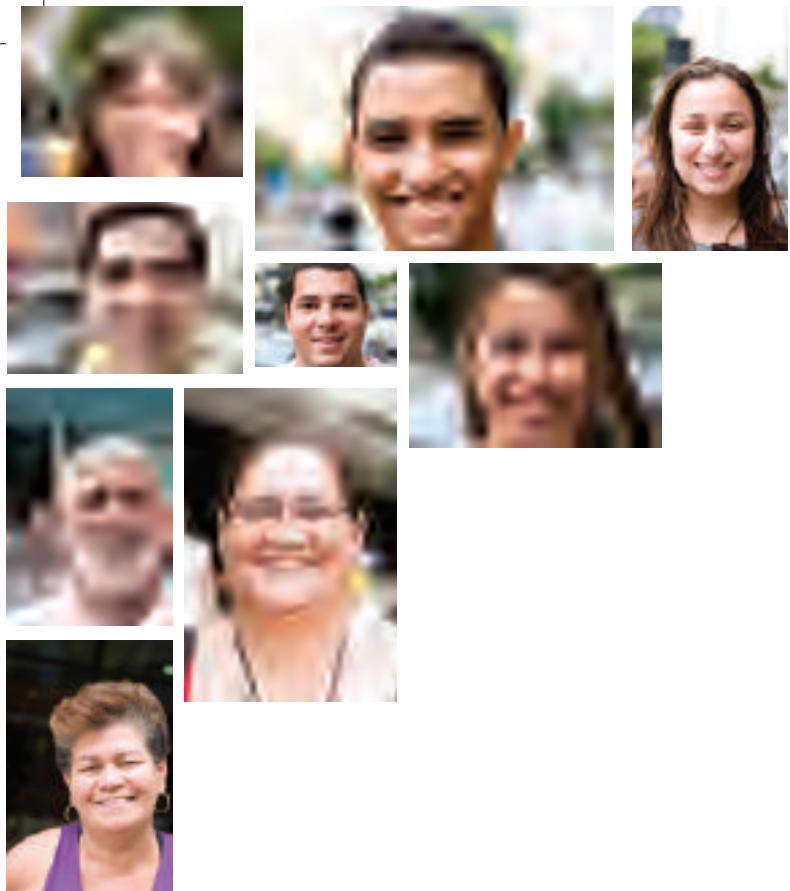


RESEMBLANÇA DE DIOS PATRULHA

UPP
UNIDADE POLICIAL DE PATRULHAMENTO

ANDARAÍ

Curitiba - Paraná - Brasil



SALGUEIRO

INAUGURAÇÃO: 17/9/2010
RUA GENERAL ROCA, 43, TIJUCA

Para chegar ao Morro do Salgueiro, o acesso é feito pela Rua General Roca, na Tijuca. Logo na entrada fica a sede da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP). O Morro do Salgueiro ficou famoso graças à escola de samba. A violência do passado fez com que a escola se mudasse para a Rua Silva Teles, no Andaraí, onde hoje acontecem os ensaios. Mas seus componentes ainda vivem no morro. No Bar da Harmonia, no alto do morro, eles costumam se reunir em pagodes, feijoadas e churrascos.

Uma das líderes comunitárias do Salgueiro, é Márcia Silva das Neves, de 54 anos. Desde que a UPP foi implantada, ela tem ajudado no processo de integração entre policiais e moradores. Márcia garante que a UPP trouxe mais liberdade, tranquilidade e deu mais voz à comunidade. Ela destaca que há muitos projetos para crianças e para a terceira idade, mas que é preciso aumentar a oferta de cursos, principalmente profissionalizantes, para adolescentes entre 13 e 17 anos.





JPP
POLÍCIA PACIFICADORA

SALGUEIRO



MUNICÍPIO DE SALGUEIRO

SEN

JPP









TURANO

INAUGURAÇÃO: 30/10/2010
RUA AURELIANO PORTUGAL, 220, FUNDOS, RIO COMPRIDO

Localizada no bairro do Rio Comprido, a comunidade tem como principal acesso a Rua Aureliano Portugal, que leva à Matinha, onde está a sede da Unidade de Polícia Pacificadora. Ainda na ladeira de acesso à Matinha fica o Centro Cultural Fazendo Arte, administrado pelo ator Evandro Machado, que foi criado no Turano e está empenhado em ajudar a desenvolver talentos entre as crianças e os jovens da comunidade. O centro conta com uma biblioteca muito organizada e espaço para leitura. No local acontecem aulas de Teatro, capoeira, Francês e Música. A quadra, que está sendo toda reformada para abrigar atividades esportivas, era o reduto do tráfico antes da chegada da UPP. Marcas de balas nas paredes lembram o passado recente do local.

Na UPP do Turano, um trabalho de recuperação de dependentes químicos – 40% moradores da própria comunidade – vem sendo feito com sucesso e passa a ser exemplo de iniciativa para outras comunidades.

Nascido e criado no Turano, o mecânico José Cláudio do Nascimento, de 48 anos, afirma que, com a chegada da UPP, agora trabalha em paz “porque acabou o medo da bala perdida”.





1665



GOVERNO DO Rio de Janeiro

SECRETARIA DE SEGURANÇA

EDUARDO FORTES



GOVERNO DO Rio de Janeiro

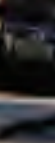
SECRETARIA DE SEGURANÇA

EDUARDO FORTES



UPP

UNIDADE DE POLÍCIA PACIFICADORA



P
LICADORA





MACACOS

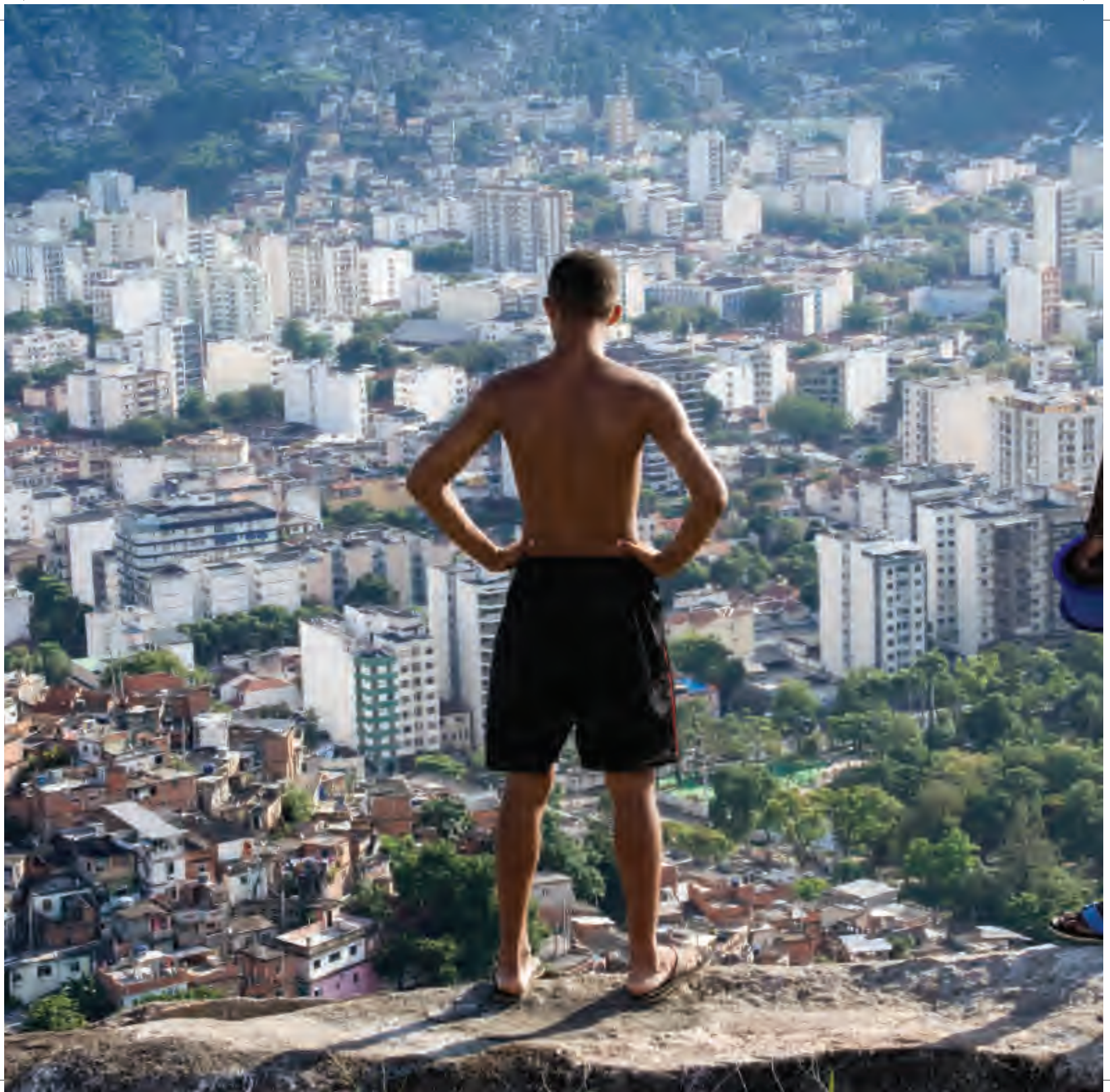
INAUGURAÇÃO: 30/11/2010
RUA ARMANDO DE ALBUQUERQUE,
EM FRENTE AO N° 20, VILA ISABEL

Além do Morro dos Macacos, as comunidades atendidas pela Unidade de Polícia Pacificadora são Pau da Bandeira, Parque Vila Isabel e Alto Simão. Localizado em Vila Isabel, o morro tem fácil acesso pelas Ruas Visconde de Santa Isabel e Barão do Bom Retiro. Na entrada fica o portão que dá acesso ao Parque Recanto do Trovador, o antigo Jardim Zoológico do Rio, usado pelos moradores para caminhadas e diversão. No local funciona uma piscina onde são oferecidas aulas de natação e hidroginástica para a comunidade. Adiante fica o “shoppinho”, um espaço com quiosques e bares que serve como ponto de encontro. A sede da UPP está situada na rua principal. As reuniões comunitárias eram tumultuadas até que a UPP passou a organizar lideranças religiosas, escolares e do comércio, para atender melhor e com mais eficiência às reivindicações.

Um ano antes da inauguração da UPP do Morro dos Macacos, traficantes derrubaram a tiros um helicóptero da Polícia Militar. O episódio foi o ápice de uma série de ataques ligados à disputa pelo controle do tráfico no Morro dos Macacos. Vinte e cinco pessoas morreram nos confrontos, inclusive os atiradores de elite que estavam no helicóptero derrubado, e oito ônibus foram incendiados.









Flávio Duarte de Melo, de 38 anos, é dono da Padaria Nova Flor, na entrada do morro, há 8 anos. Morou 35 anos nos Macacos, onde sua família já está há 60 anos. A pior situação, para ele, foi na época das invasões, da guerra entre Macacos e São João: “Naquele momento, temíamos por nossa integridade física e pensamos em fechar”. Graças à estabilidade trazida pela UPP, Flávio passou de empreendedor individual para microempreendedor: legalizou o negócio e os funcionários. A UPP facilitou a entrada de fornecedores – havia produtos que eram trazidos de fora do morro – e hoje consegue negociar preços menores.

Com a ajuda do Sebrae/RJ, foi criada a Associação Comercial do Morro dos Macacos, que já reúne cerca de 200 comerciantes e prestadores de serviços. Antes eles tinham medo de tudo, recorda o microempresário. A UPP está trazendo segurança, união e projetos sociais. Flávio chama os policiais de pacificadores, lembrando que eles se tornaram verdadeiros amigos e parceiros da comunidade.

O supervisor de operações financeiras aposentado, Adolfo da Silva Mendes, é presidente da Associação dos Moradores dos Macacos há 5 anos. Paraense, 50 anos de casado, três filhos, chegou ao Rio nos anos 60 e revela sua paixão pelo bairro de Vila Isabel. Com a UPP, segundo ele, o poder público começou realmente a chegar à comunidade. Antes, nem parentes o visitavam mais. As condições de trabalho na associação de moradores também melhoraram, pois acabou a interferência do tráfico.



SÃO JOÃO / QUIETO / MATRIZ

INAUGURAÇÃO: 31/1/2011
RUA CONSELHEIRO JOBIM, S/Nº, ENGENHO NOVO

O acesso às três comunidades pode ser feito pela Avenida Marechal Rondon, na altura do Engenho Novo. Durante muito tempo, a guerra pelos pontos de drogas, entre as facções rivais do São João e dos Macacos, levou terror às comunidades e aos bairros adjacentes. O roubo de carros e motos e os assaltos à luz do dia eram frequentes na região.

Além das comunidades, a pacificação beneficiou indiretamente mais de 12 mil pessoas, moradores dos bairros de Abolição, Cachambi, Encantado, Engenho de Dentro, Engenho Novo, Jacaré, Lins de Vasconcelos, Riachuelo, Rocha, Sampaio, São Francisco Xavier, Água Santa e Todos os Santos, na Zona Norte do Rio.

Quando a UPP no Morro São João foi inaugurada, moradores lotaram a quadra, aplaudiram e tiraram fotos, demonstrando abertamente sua esperança nas mudanças. E, durante o 14º Fórum UPP Social, realizado no fim de 2011, moradores e representantes do poder público discutiram as principais demandas das comunidades, entre elas receber mais cursos profissionalizantes para proporcionar oportunidades aos jovens.

A presidente da Associação de Moradores do São João, Jacirema da Silva Alpério, de 61 anos, confirma que a situação mudou muito e que os moradores confiam na UPP, para onde levam os problemas da comunidade com a certeza de que serão ouvidos.





RIO
PUNTO DE APOIO PARA
CHUVAS FORTES
← →

54-5846

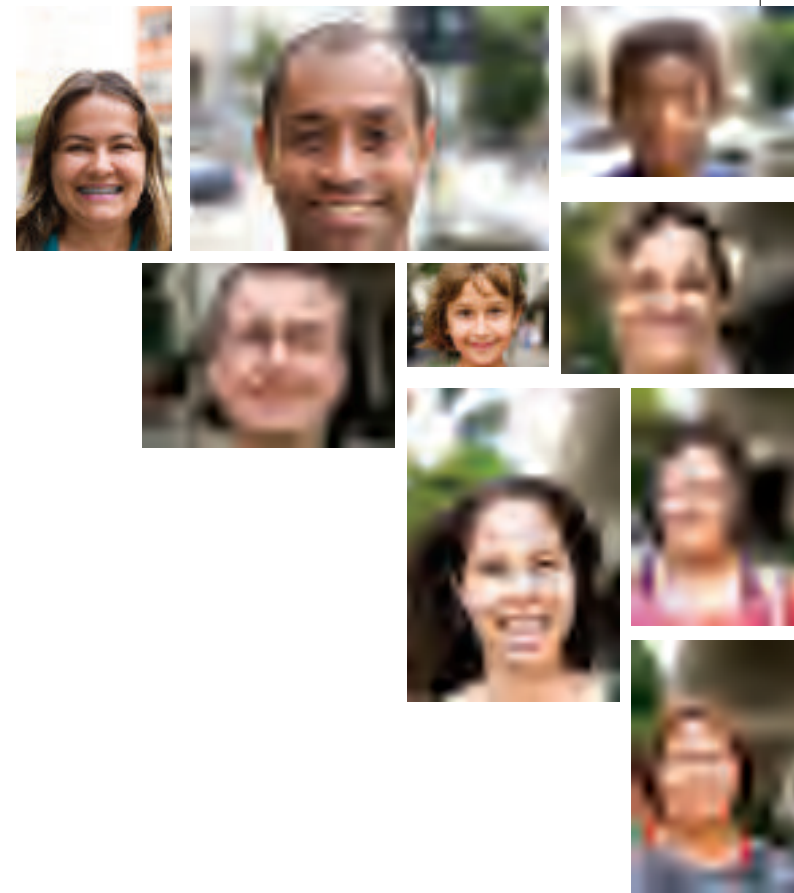
KVN-6437

POLICIA



UPP
UNIDADES DE POLÍCIA PACIFICADORA

**COROA, FALLET
E FOGUETEIRO**



COROA / FALLET / FOGUETEIRO

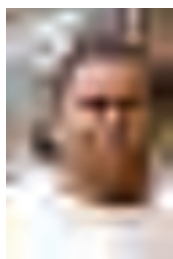
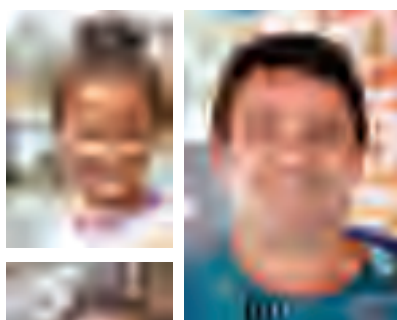
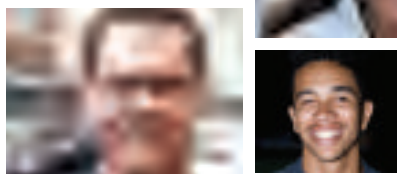
INAUGURAÇÃO: 25/2/2011
RUA FALLET, 259, CATUMBI

O nome Coroa refere-se a um antigo campo de futebol que existia na parte mais alta do morro, ou seja, a “coroa”, em meados dos anos 30. A ocupação do morro começou em 1946. Já a ocupação do Fallet começou em 1931, com as primeiras construções de empregados de uma família tradicional que habitava o morro. Na época, o terreno era usado para a criação de gado. Após um período de enchentes, as famílias que residiam ali se mudaram para outras favelas e outros moradores chegaram ao local, atraídos pela proximidade com o Centro da cidade.

A nova sede da UPP Fallet, Fogueteiro e Coroa, na Rua Navarro, além do prédio de dois andares e de uma das mais bonitas vistas do Rio, conta com uma quadra para as atividades esportivas dos moradores.







ESCONDIDINHO / PRAZERES

INAUGURAÇÃO: 25/2/2011
LADEIRA LAUREANO, SANTATERESA

O famoso bondinho de Santa Teresa leva direto à entrada do Morro dos Prazeres. O acesso principal é feito pela Rua Almirante Alexandrino, na altura do Corpo de Bombeiros. No fim da ladeira de acesso ao Morro dos Prazeres fica o Casarão Cultural, administrado pela prefeitura, que oferece aulas de dança, lutas, música, costura e também serve como espaço para as aulas de educação física das crianças que estão na escola. Na parte mais alta da comunidade fica o prédio da Associação de Moradores, que abriga também uma rádio comunitária, salas para cursos, biblioteca, cozinha e uma padaria.

A Unidade de Polícia Pacificadora está instalada entre a comunidade do Morro dos Prazeres e a do Escondidinho, que fica na parte baixa e cujo acesso é feito pela Rua Barão de Petrópolis, no Rio Comprido.

O governo britânico firmou um convênio com a Secretaria de Segurança Pública para a implantação do projeto Premier Skills Esporte Seguro, com escolinhas de futebol e oficinas esportivas para cerca de 300 jovens, entre 7 e 17 anos, que vivem nos Prazeres e no Escondidinho.

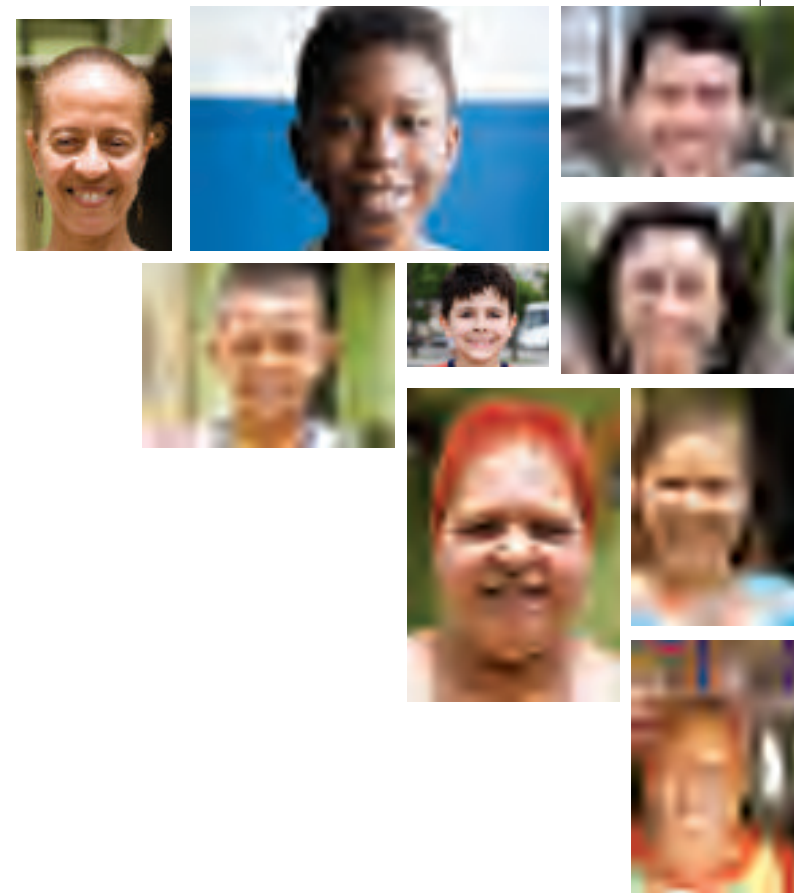
As aulas são dadas por policiais militares e civis que são formados em Educação Física e estão ajudando na integração dos moradores com a polícia.

O diretor executivo da Unicef, Anthony Lake, ao visitar a UPP, acompanhado por líderes comunitários, representantes da ONU e de ONGs, afirmou que: "O programa das UPPs tem contribuído muito para a realização de projetos vinculados à Unicef, por garantir a segurança dos integrantes e, principalmente, os direitos da criança e do adolescente".









COMPLEXO DO SÃO CARLOS

INAUGURAÇÃO: 17/5/2011
RUA ADEMAR BARCELOS, 32, ESTÁCIO

Além do Morro do São Carlos, a UPP atende as comunidades da Mineira, do Zinco e do Querosene. Antes da pacificação, os tiroteios eram constantes e sua ocupação foi efetivada em apenas duas horas de operação sem um único disparo.

A população começa a receber, com entusiasmo, os projetos e serviços que antes não chegavam às comunidades por causa dos altos índices de criminalidade e violência.

O processo de pacificação, englobando o Complexo do São Carlos e as comunidades vizinhas – Fogueteiro/Fallet/Coroa e Prazeres/Escondidinho –, aumentou a segurança dos moradores dos bairros de Estácio, Cidade Nova, Catumbi, Rio Comprido e Santa Teresa, por onde também circulam inúmeros trabalhadores e turistas todos os dias.



MANGUEIRA / TUIUTI

INAUGURAÇÃO: 3/11/2011
AV. VISCONDE DE NITERÓI, 1, PRAÇA CANDELÁRIA, MANGUEIRA

A Mangueira surgiu de alguns barracos nas terras do Visconde de Niterói. Depois, foi instalada ali perto uma indústria com o nome de Fábrica de Fernando Fraga, que produzia chapéus e que, em pouco tempo, passou a ser conhecida como “fábrica das mangueiras”, já que a região era uma das principais produtoras da fruta. O novo nome era tão forte que a Estrada de Ferro Central do Brasil batizou de Mangueira a estação de trem inaugurada em 1889. Telégrafos, Pindura Saia, Santo Antônio, Chalé, Faria, Buraco Quente, Curva da Cobra, Candelária e outros são pequenos núcleos populacionais que formam o complexo do Morro de Mangueira.

A Mangueira era uma comunidade constituída quase que totalmente por negros, filhos e netos de escravos. Em 1926, a Mangueira já era um reduto de sambistas. A partir daí, sua história se confunde com a história do carnaval e de sua mais popular agremiação carnavalesca, a Estação Primeira. Com o crescimento do mundo do samba, a Estação Primeira de Mangueira trouxe melhorias e um certo prestígio à comunidade, obtendo apoio governamental e de empresas para oferecer cursos e opções de esportes e lazer à população local. No entanto, o poder paralelo também ali encontrou condições para crescer e dominar os moradores com suas “leis” e seus desmandos.





P MANGUEIRA / TUIUTI

UP
MANGUEIRA
TUIUTI

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS
CORPO DE POLÍCIA



POLÍCIA

57-1828



STACAO PRIMEIRA DE

MANGUEIRA

Super





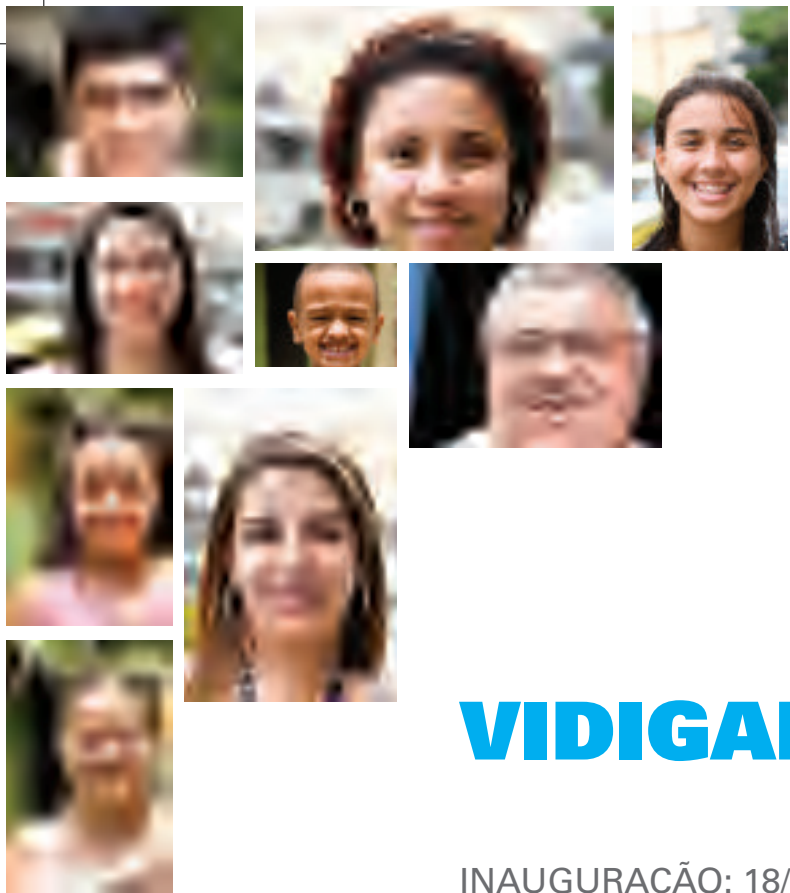
A retomada da Mangueira e do Tuiuti e a instalação da UPP, por sua localização estratégica, representaram mais um grande avanço nas ações que estão sendo desenvolvidas pelo governo do Estado para aumentar a segurança da cidade.

Valdo Dias da Costa, de 54 anos, é enfermeiro da Santa Casa da Misericórdia e mora há 40 anos no Tuiuti. Ele afirma que já é possível perceber as mudanças “porque melhorou tudo, não há mais bandidos com armas no ombro nem motos roubadas. Há mais respeito entre vizinhos, menos brigas, menos barulho”.

Na UPP, dois soldados com formação musical dão aulas de violão, cavaquinho e canto para as crianças da comunidade. As aulas são concorridas e a garotada adora os professores.







VIDIGAL

INAUGURAÇÃO: 18/1/2012
TRAVESSA SÃO PEDRO, 2, VIDIGAL

A 19ª Unidade de Polícia Pacificadora beneficia pelo menos 30 mil moradores das duas comunidades e de seu entorno – os bairros de Leblon e São Conrado – na Zona Sul do Rio. A sede da UPP Vidigal, que conta no primeiro momento com 246 policiais, está sediada num antigo prédio da Prefeitura do Rio, reformado para receber a unidade.

A UPP do Vidigal tem três bases de apoio: uma na entrada do Vidigal, no acesso à Avenida Niemeyer, outra no alto do morro, no local conhecido como Sobradinho, e a terceira no Morro da Chácara do Céu.

No processo de integração com as lideranças comunitárias, a UPP do Vidigal tem em seu subcomandante, o tenente Jairo Dantas, de 33 anos, um diferencial: nascido e criado no Vidigal, ele deixou o local após se casar, em 2007, e agora retorna para atuar no Programa de Pacificação. O tenente, que foi subcomandante das UPPs Fallet/Fogueteiro/Coroa, São Carlos e Chapéu Mangueira/Babilônia, destaca que “voltar ao Vidigal é o mesmo que retornar para casa” e acrescenta: “conheço cada canto do Vidigal. Tenho parentes e muitos amigos morando na comunidade e pude acompanhar desde a infância as inúmeras transformações sociais. Antes



UPP

UNIDADE DE POLÍCIA PACIFICADORA



GOVERNO DO
Rio de
Janeiro

SECRETARIA
DE SEGURANÇA

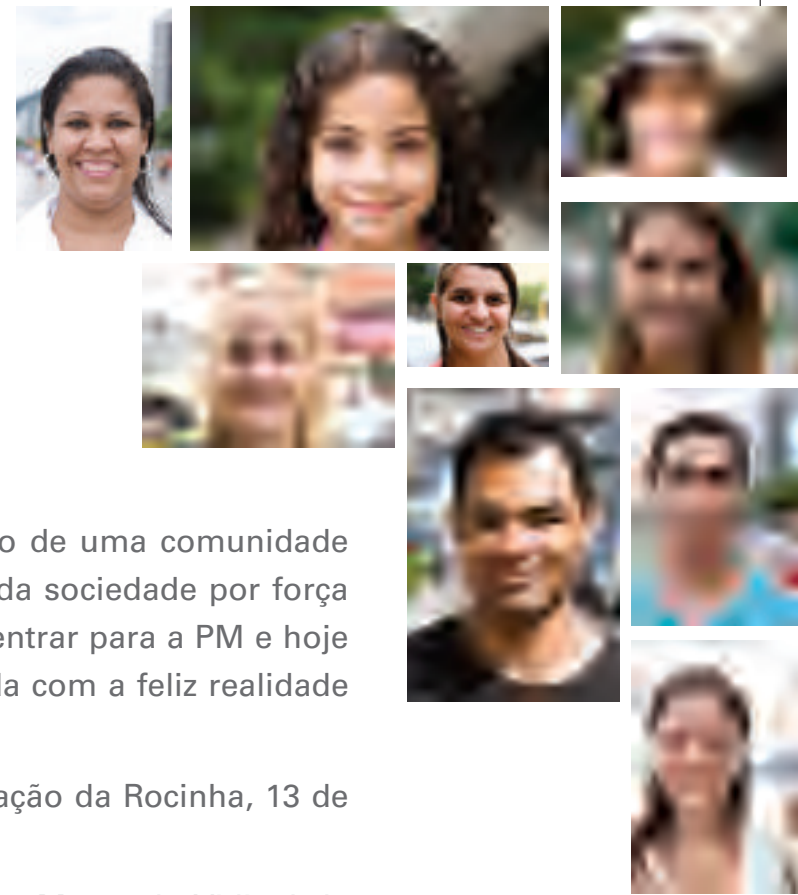
COMANDO DE FORÇAS

VIDIGAL

UNIDADE CULTURAL
de
VIDIGAL







de me tornar um policial, ficava inquieto com o fato de uma comunidade localizada em um lugar tão privilegiado ser banida da sociedade por força do poder paralelo. Foi essa inquietação que me fez entrar para a PM e hoje faço parte dessa transformação social, proporcionada com a feliz realidade da pacificação”, diz o tenente Dantas.

O Vidigal foi ocupado no mesmo dia da ocupação da Rocinha, 13 de novembro de 2011.

E uma curiosa história aproxima ainda mais o Morro do Vidigal da Polícia Militar do Rio de Janeiro. A comunidade ganhou esse nome em referência ao ex-comandante da PM do Rio, no século 19, o major Miguel Nunes Vidigal. Por causa dos serviços bem prestados à população, o major Vidigal foi homenageado por monges beneditinos, em 1820, cedendo seu nome a um terreno ao pé do Morro Dois Irmãos, ocupado por barracos a partir de 1940, dando origem à atual favela.









ROCINHA

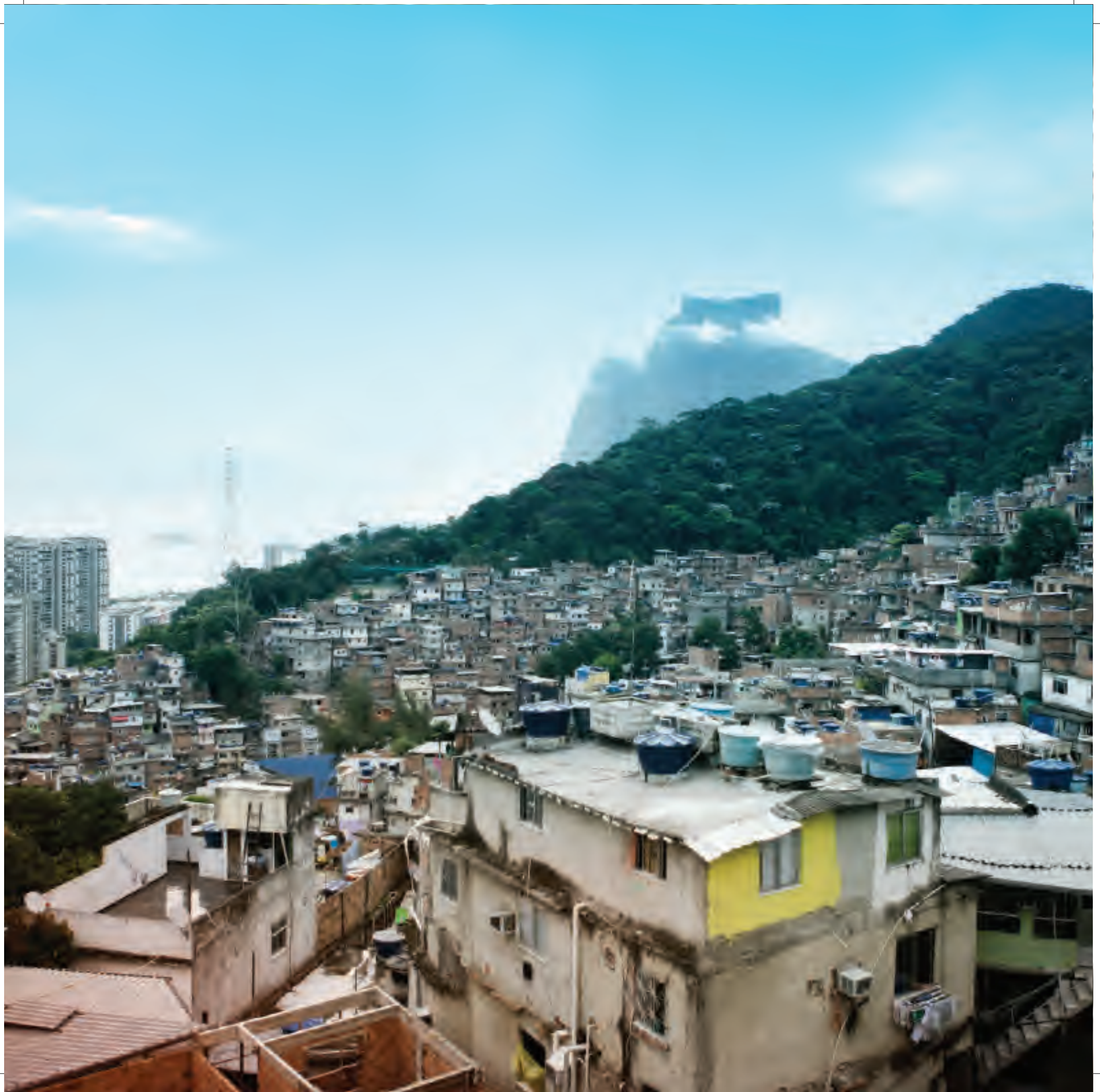
PACIFICAÇÃO EM 13 DE NOVEMBRO DE 2011

No dia 13 de novembro de 2011, um domingo, as forças especiais retomaram a Rocinha, o Vidigal e a Chácara do Céu, sem disparar um único tiro. Às 6 horas da manhã daquele dia, a polícia informou que todas as comunidades ocupadas já estavam sob controle. Dias antes, o chefe do tráfico na Rocinha, um dos criminosos mais procurados do País, foi preso quando tentava escapar ao cerco policial que antecedeu a operação.

No total, cerca de 3 mil homens participaram da ocupação, que contou com o apoio de 6 blindados da PM, os chamados Caveirão, 18 blindados da Marinha, 4 helicópteros da PM e outros 3 da Polícia Civil. Também participaram da operação a Força Aérea Brasileira, a Polícia Federal, o Corpo de Bombeiros e membros da Defensoria Pública do Estado e da Prefeitura do Rio. Homens estrategicamente posicionados nos principais acessos às comunidades ajudaram a evitar o fogo cruzado.

Durante o primeiro dia de ocupação nas comunidades da Rocinha, do Vidigal e da Chácara do Céu, a polícia prendeu 4 pessoas, apreendeu 20 pistolas, 15 fuzis, 2 espingardas e 1 submetralhadora, além de 20 rojões e 3 granadas, segundo balanço da operação Choque de Paz. Foram localizados também 112 quilos de maconha, 80 tabletes de maconha, 60 quilos de pasta-base de cocaína, 145 trouxinhas de maconha e 14 tabletes de cocaína, além de máquinas caça-níqueis, bombas artesanais, uma farda do Exército e uma camisa da Polícia Civil.







O moto-taxista Moura Cândido, cearense de 34 anos, casado e com dois filhos, mora há seis anos na Rocinha. Está otimista em relação à UPP. Ele afirma que, com a ocupação, já melhorou o ambiente para trabalhar e viver, deixando escapar que antes era obrigado a pagar um “pedágio” diário ao tráfico, além de ter que competir com motos irregulares e moto-taxistas sem habilitação, por conta da desordem. A relação do Bope com a comunidade, para ele, tem sido baseada no respeito.

Maria, vendedora numa das tantas lojas e negócios espalhados ao longo da Via Ápia, uma das ruas de principal acesso à Rocinha, diz que o sentimento geral é de esperança e de que mude para valer, porque ninguém aguentava mais o cotidiano de brigas, armas e movimento de usuários de drogas.





COMPLEXOS DO ALEMÃO E DA PENHA

PACIFICAÇÃO EM 28 DE NOVEMBRO DE 2010.

Após uma série de atentados ocorridos na cidade, com 106 veículos queimados, a polícia ocupou o Complexo do Alemão no dia 28 de novembro de 2010. A ação foi seguida pela entrada de tropas das Forças Armadas, que permaneceram na comunidade após a pacificação.

As imagens de traficantes fugindo pela Serra da Misericórdia, que liga os complexos do Alemão e da Penha, ganharam o mundo. O efetivo do Exército que está atuando nesses complexos é formado por 1.800 homens em rodízio. O Exército tem atuado na região realizando buscas e apreensões de armas, drogas, carros e motos roubadas, além de mapear os problemas para levar ao governo e à prefeitura.

Segundo dados da Secretaria Estadual de Segurança Pública do Rio, as apreensões feitas no Complexo do Alemão, desde a ocupação, já representam o maior resultado operacional do Brasil. Os números impressionam:

- **Apreensão de veículos:** motos (400) e carros (40);
- **Apreensão de drogas:** maconha (36.026,32 kg), cocaína (418,06 kg), crack (161,01 kg), haxixe (5,2 kg) e cloreto de etila (232,7 l);
- **Apreensão de explosivos:** granadas (44), material bélico (10) e bombas artesanais (6);
- **Apreensão de armas:** fuzis (160), pistolas (215), revólveres (77), carabinas (19), espingardas (34), metralhadoras (39) e submetralhadoras (19).













As UPPs dos complexos do Alemão e da Penha **serão inauguradas** em meados de 2012 e deverão contar com um efetivo de 2.200 policiais recém-formados para atuar no Programa de Pacificação. Até lá, permanece o Exército. Enquanto as UPPs não chegam, muitas obras de infraestrutura e habitação se multiplicam pelas comunidades dos dois complexos e os serviços públicos estão mais eficientes.

O Teleférico do Alemão, inaugurado em julho de 2011, que chega a transportar 30 mil pessoas por dia, segundo a Supervia, administradora do sistema, tem 3,5 km de extensão e 152 gôndolas, com capacidade para transportar dez passageiros cada uma. A viagem da primeira estação, em Bonsucesso, à última, Palmeiras, na Fazendinha, dura 16 minutos. O funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 6 às 21 horas; sábado, das 8 às 20 horas; e domingo e feriado, das 9 às 15 horas. O teleférico facilitou a vida dos moradores, principalmente de idosos, mulheres grávidas e pessoas com necessidades especiais.

Já a Quadra da Canitar, que era reduto do tráfico para bailes funk, venda e consumo de drogas, será inteiramente reformada para abrigar projetos sociais e esportivos.

Em 2011, o governo do Estado avançou com o Programa das UPPs, ocupando algumas das favelas mais violentas do Rio de Janeiro. Os criminosos estão sendo investigados, procurados e presos. De 2008 para cá, muita coisa mudou. E vai continuar mudando até que o Rio de Janeiro deixe de ser, definitivamente, uma cidade partida.



AS UPPs VIERAM PARA FICAR

O RIO DE JANEIRO SE RECUPEROU DE QUASE 40 ANOS DE DECADÊNCIA ECONÔMICA E Esvaziamento político. ESTÁ TRABALHANDO PARA ALCANÇAR UM FUTURO SUSTENTÁVEL, DE OPORTUNIDADES, DE CIDADANIA PLENA E FELICIDADE. DA SOCIEDADE VIRÁ A CONFIRMAÇÃO DE QUE ESSE É O CAMINHO CERTO E A COBRANÇA PARA QUE ESSAS POLÍTICAS PÚBLICAS SEJAM PERENES.

Hoje a pacificação das comunidades é uma nova realidade. O governo do Estado soube construir as pontes necessárias ao diálogo político, viabilizando as parcerias fundamentais com os governos federal e municipal para deslanchar o processo de pacificação e a implantação de novas diretrizes na Política de Segurança Pública do Rio de Janeiro.

Uma nova maneira de pensar a Segurança Pública, fincada numa base de metas sólidas, está vencendo barreiras, mudando o que parecia impossível mudar e sinalizando os novos caminhos que precisam ser seguidos. Mais integração entre a Polícia Militar e a Polícia Civil, mais treinamento, fortalecimento de valores éticos, mais tecnologia, inteligência e equipamentos mais modernos e eficazes são as ferramentas da nova polícia do Rio de Janeiro.

Em vez do confronto, a proximidade e a pacificação. E a responsabilidade de criar oportunidades de desenvolvimento, de inserção social e profissional. As Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) são um novo modelo de Segurança Pública e de policiamento que promove a aproximação entre a população e a polícia, aliado ao fortalecimento de políticas sociais nas comunidades.














Não basta expulsar os bandidos e recuperar os territórios. É preciso ocupar o vazio deixado pelo poder público nos últimos quase 40 anos, com projetos sociais, esportivos e culturais, serviços de toda ordem, cursos profissionalizantes e infraestrutura.

No início de 2012, 3.932 policiais militares, sendo 342 mulheres, trabalhavam nas Unidades de Polícia Pacificadora.

Trata-se de romper definitivamente com uma cultura voltada para a guerra e arraigada ao longo de décadas de violência.

As mudanças em andamento na Área de Segurança Pública do Rio contribuíram decisivamente para que o Rio de Janeiro conquistasse o direito de sediar grandes eventos internacionais, como os Jogos Mundiais Militares, em 2011, a Conferência do Clima, Rio+20, em 2012, a Jornada Mundial da Juventude, em 2013, a Copa do Mundo, em 2014, e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, em 2016.

No rastro desses megaeventos e de tantos outros já confirmados, como congressos e feiras mundiais dos mais diversos setores, o Estado está investindo em obras estruturantes e áreas como o turismo e a construção civil crescem exponencialmente, ao lado de outros segmentos econômicos que agora encontram no Rio de Janeiro um ambiente favorável para investir e crescer.

As UPPs representam segurança, cidadania, presença de serviços públicos, projetos sociais e oportunidades de desenvolvimento social e econômico. Outro avanço importante é o resgate da confiança na polícia. Acima de tudo, as UPPs significam esperança e paz.

À sociedade cabe confirmar essa certeza e cobrar para que iniciativas, planejamentos, programas e ações sejam eficientes e para que as políticas sejam perenes, de Estado e não de governo.

Na Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, uma certeza ressoa quase como um mantra: as UPPs são apenas o primeiro passo. As UPPs não são, por si, a solução definitiva. Todos os atores envolvidos neste árduo processo de reconstrução do Rio de Janeiro sabem que o trabalho está só começando, sabem que é vital continuar aperfeiçoando o modelo, criando oportunidades de inserção social e profissional, oferecendo serviços básicos de saúde, educação e infraestrutura de qualidade e ampliando direitos e responsabilidades. Até que cada pedaço do Rio de Janeiro esteja unido, diverso em sua pluralidade cultural e semelhante na direção de um mesmo desejo: viver em paz.







